

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015 – 2017

**RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS
2018**

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

Vice – Reitor

Prof. Me. Leonardo Veloso do Prado

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Ma. Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Gustavo André Simon

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Profa. Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Me. Nagib Yassin

Procurador Jurídico

Profa. Ma. Viviane Aprigio Prado e Silva

Sumário

Introdução.....	4
Metodologia.....	5
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
Dimensão 8: Planejamento e avaliação	7
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	13
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	13
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.....	13
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	19
Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.....	19
Dimensão 4: Comunicação com a sociedade.....	19
Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes	19
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	45
Dimensão 5: Políticas de pessoal.....	45
Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	45
Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	45
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	54
Dimensão 7: Infraestrutura física.....	54
AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ACADÊMICOS – 2017/2.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UniRV – Universidade de Rio Verde vem apresentar o relatório final de mais uma etapa do processo de autoavaliação da Instituição, referente ao período 2015/2017.

Por determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, toda instituição de ensino superior deve promover uma avaliação institucional interna. Assim, a UniRV se debruça sobre si mesma mais uma vez para conhecer sua realidade a partir da percepção da comunidade acadêmica, almejando perceber as áreas da Instituição que ainda não atendem às necessidades e aquelas que já se encontram em ponto de desenvolvimento satisfatório.

Em um processo de autoaprimoramento constante, esta comissão reformulou seus instrumentos de pesquisa desde o último momento avaliativo, no intuito de captar com maior precisão os dados necessários ao conhecimento de nossa realidade.

As informações do relatório serão apresentadas em cinco eixos: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. Em cada eixo, primeiramente são apresentados os dados da pesquisa qualitativa e em seguida, os da pesquisa de campo referentes às dimensões que compõem o respectivo eixo.

É necessário esclarecer que neste relatório não constam dados referentes à avaliação dos servidores técnicos administrativos, que não foi realizada devido a problemas técnicos ainda não solucionados com a adoção de um novo sistema de informática (SEI – Sistema Educacional Integrado) pela Instituição. Será necessário criar mecanismo de cadastro de todos os servidores técnicos administrativos para que se possa fazer a coleta de dados deste grupo da comunidade acadêmica, o que demandará esforços conjuntos da CPA, a gestão superior, o setor de TI e a empresa administradora do SEI.

Esclarece-se, também, que muitos itens da avaliação quantitativa (pesquisa de campo) apontados como “fragilidade” tiveram alto percentual de respostas “não sei responder/não se aplica”, o que necessariamente não significa uma fragilidade real, apenas que professores e/ou alunos não se sentem capacitados para responder sobre

certos aspectos da Instituição por desconhecimento dessas realidades. Essas ocorrências estão apontadas na análise dos dados.

Espera-se que este relatório possa servir de instrumento norteador para os gestores da UniRV quando da elaboração de seu planejamento de ações. Quando a administração superior leva em consideração, entre outros instrumentos, o relatório de autoavaliação no processo decisório, solidifica-se o processo democrático institucional, uma vez que este documento traz em seu bojo os anseios da comunidade acadêmica.

Metodologia

Para avaliar o período de 2015/2017, foram usados vários instrumentos para coleta de dados:

Formulários – elaborados para organizar as informações dos documentos oficiais da Instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI) e outros;

Questionários – houve duas modalidades: 1. Orientação à coleta da opinião da comunidade externa. 2. Orientação à coleta de opinião dos alunos e professores. Os questionários são destinados a alunos, professores e membros da sociedade;

Entrevistas – foram previamente elaboradas, com margem para se adequar à pessoa entrevistada e voltadas a pessoas-chave no organograma da IES;

Pareceres – Pareceres das Comissões de Renovação dos cursos da IES e parecer da Comissão de Recredenciamento da IES que promoveram uma avaliação externa à realidade acadêmica.

O questionário foi revisado e várias perguntas foram eliminadas ou modificadas, no intuito de torná-las mais claras ou adequadas a cada grupo da comunidade acadêmica. Esse questionário foi disponibilizado no sistema pedagógico (*SEI*) da Instituição. Os discentes e docentes acessavam-no através de senha pessoal, e nenhum respondente pode ser identificado. Antes e durante essa fase, foi realizada uma sensibilização da comunidade acadêmica, por meio de visitas de membros da CPA às salas de aula, para orientação e conscientização da importância do processo de avaliação. Também foi feito contato com os administradores dos câmpus externos, que foram o ponto de contato da CPA com essas comunidades acadêmicas.

Relatórios parciais foram emitidos para que se pudesse acompanhar a porcentagem de respondentes por curso. Diferentemente de outros períodos avaliativos,

a meta de 33,3% de respondentes entre os acadêmicos foi atingida com relativa facilidade, o que pode indicar uma cultura de avaliação que cria raízes mais profundas.

Na elaboração do relatório, optou-se por não se incluir gráficos e porcentagens no texto do documento com o objetivo de reduzir sua extensão. Utilizaram-se, então, na análise dos dados, os conceitos fragilidade, item a ser melhorado e potencialidade. Esses conceitos são obtidos a partir da análise dos dados por meio de tabelas de frequência, em que as respostas foram organizadas em classes e a cada classe atribuiu-se uma nota.

ITENS	CONCEITO
1	ótimo
2	bom
3	regular
4	ruim
5	não sei responder/não se aplica

Itens atribuídos para cada tipo de resposta dos questionários.

Para se definir uma potencialidade, os conceitos foram atribuídos levando em consideração o somatório dos percentuais das respostas “bom” e “ótimo”. Ao analisar os dados para se verificar as potencialidades e fragilidades, utilizou-se o seguinte elemento:

- para índice abaixo de 50% – fragilidade,
- entre 50,0% até 59,9% – itens a serem melhorados e de
- 60,0% acima – foram considerados como potencialidade.

Os itens apontados como fragilidades serão repassados a cada setor para o conhecimento e as providências necessárias.

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

A Comissão Própria de Avaliação, analisando o planejamento das atividades da instituição, buscou na pesquisa documental estudar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e perceber neste documento como se estrutura o planejamento da IES. Segundo o PDI:

Este período de consolidação é apresentado pela estruturação de seus colegiados superiores e do modelo de gestão dos cursos de graduação no novo modelo institucional. Por outro lado, deve-se destacar a afirmação da avaliação institucional, com a organização da Comissão Permanente e a definição da metodologia e instrumentos de avaliação. Esta trajetória não produziu, ainda, uma cultura de avaliação, mas representa os passos iniciais da afirmação da instituição comprometida com a reflexão de seus caminhos (p.11).

Ainda analisando o documento oficial da IES, este salienta que a Universidade de Rio Verde busca:

Consolidar o programa de Avaliação Institucional, com o fortalecimento da Comissão Permanente, em especial com a formação de seus membros, com cursos sobre o tema e realização de seminários anuais de avaliação como espaço de reflexão e debate de resultados e das metodologias, entendendo a avaliação como processo que indica aspectos institucionais que serão corrigidos apenas com o envolvimento dos membros da comunidade universitária (p.17).

Uma preocupação que o documento maior da IES apresenta é “promover avaliação geral e contínua dos projetos pedagógicos dos cursos com ampla participação da comunidade interna e externa”. Busca-se consolidar o processo de avaliação interna e externa dos cursos de graduação, a fim de contribuir para a elevação de sua qualidade, bem como subsidiar as alterações dos projetos pedagógicos de cursos (p.22).

Para a elaboração do planejamento, é feito um orçamento anual que é aprovado pela câmara de vereadores e nele constam todos os investimentos, gastos com pessoal, material de consumo e expediente e fazem-se previsões de contratação de pessoal, conservação, reforma e construção da infraestrutura.

O planejamento incorpora ações para melhoria contínua, levando em consideração os resultados da autoavaliação. Ressalta-se que, na administração pública, só se pode executar o que está dentro do orçamento que foi planejado. Os resultados apontados na avaliação direcionam o planejamento subsequente.

Para a realização dessas ações, elegem-se prioridades a curto e médio prazo, de acordo com o planejamento das ações previstas pela instituição no orçamento, abrem-se as licitações e posteriormente realiza-se o que foi planejado.

Em relação à existência da avaliação institucional antes da implantação do Sinaes, destaca-se que ela já era formalizada na IES de 1995 até 1999, de acordo com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). Houve um interstício entre 2000 e 2008, recomeçando a partir de 2009 sob as diretrizes da Lei 10.861, do Sinaes. A primeira avaliação teve início em 2009 e em 2015/2017 aconteceu o quarto momento avaliativo.

Os resultados alcançados até 1999 não foram significativos. A avaliação neste período representou apenas um momento de conscientização da necessidade de se avaliar e o levantamento das dificuldades da IES em sua organização financeira, administrativa ou pedagógica. A coleta de dados foi feita, mas a tabulação era complexa e confusa. Poucas universidades sabiam como analisar os dados e utilizá-los como instrumento de mudanças.

Em 2009, reiniciou-se a avaliação institucional. As principais mudanças geradas a partir da autoavaliação ocorreram na área de infraestrutura (reforma dos laboratórios existentes e criação de novos) e comunicação; houve a criação de novos colegiados, como câmara de graduação, pós – graduação, pesquisa e extensão e elaboração do PDI, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) de forma mais organizada.

Além disso, foram criados os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada faculdade e o Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP), foram realizadas reformulações nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC). Também se promoveu o aumento da segurança no câmpus, iluminação dos estacionamentos, compra de aparelhos de climatização para salas e melhoria na comunicação com a comunidade interna e externa por meio do *site* da Universidade.

A partir da segunda avaliação no período de 2011 – 2013, criaram-se a ouvidoria, o portal do egresso e dois centros de convivência, reformaram-se e climatizaram-se salas do câmpus do Centro de Negócios, ampliou-se o acervo bibliográfico e a assistência aos estudantes por meio da criação de bolsas sociais e

ampliação de bolsas de monitoria. Além disso, houve substituição de máquinas na área de informática, início do uso de novas tecnologias (EAD) e avaliação dos instrumentos de autoavaliação.

Os objetivos do processo de autoavaliação foram formulados pela comissão e a metodologia foi objeto de discussão entre os membros da CPA, TI, professores do curso de Ciência da Computação, além de dois professores de Estatística. Foram mudadas principalmente as questões sobre pesquisa e extensão e excluídas as questões de autoavaliação discente. A redação de muitas questões foi alterada para se tornarem mais acessíveis ao aluno.

É importante ressaltar que sempre estiveram presentes as condições necessárias para uma avaliação efetiva. Nunca houve interferência da reitoria e sempre foram criadas as condições para divulgação e aplicação dos formulários de coleta de dados e espaço e tempo para se entrevistar as pessoas responsáveis pelos diversos setores da IES.

Destaca-se que a CPA tem alcançado na maioria dos cursos os índices adequados para validar as amostras (33,33%) e toda a comunidade tem participado do processo de devolução dos resultados, assim como apresentado sugestões de melhoria. Porém, no terceiro momento avaliativo (2013/2014), a CPA sentiu necessidade de ampliar seu campo de avaliação para ter uma visão mais global da IES. Deste modo, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas com pessoas – chave de certos setores e análise dos documentos da Instituição.

No período de avaliação de 2015/2017, percebeu-se maior participação da comunidade acadêmica na coleta de dados, havendo superação dos índices de participação com menor esforço de sensibilização da Comissão. Isso indica que provavelmente a cultura de avaliação esteja aprofundando suas raízes na Universidade, com confiança por parte de todos os participantes no sigilo dos dados e na utilização deles para o planejamento e melhoria do Instituição.

É importante ressaltar que, nesse período, a UniRV trocou todo o seu sistema informatizado pedagógico. Foi introduzido o SEI, e por isso a CPA precisou se adaptar a um novo portal de coleta de dados, o que exigiu algumas adaptações e gerou alguns atrasos no processo avaliativo. O sistema ainda não está totalmente adaptado às necessidades da autoavaliação, e outras alterações serão ainda necessárias para otimização do processo. Em virtude disso, não foi realizada avaliação com os servidores técnicos administrativos porque apenas uma parte deles tem acesso ao SEI, sendo

necessário criar uma nova forma de cadastro desse segmento para que se possa fazer uma avaliação que garanta o sigilo das respostas de cada respondente.

Nessa etapa avaliativa, foram realizadas avaliações dos docentes pelos acadêmicos com maior frequência, com o intuito de subsidiar professores e diretores com um retrato mais fiel da evolução do corpo docente quanto à sua prática. A CPA tem acesso apenas aos resultados gerais dessa avaliação; cada professor recebe os relatórios de sua avaliação no semestre posterior ao de sua realização, bem como cada diretor de faculdade. A intenção da Comissão é que esse tipo de avaliação ocorra a cada final de semestre.

Ainda se busca a melhor forma de apresentar o relatório de avaliação para a comunidade, devido à extensão do mesmo. A cada etapa, aprimora-se este instrumento. Há discussão dos resultados com a comunidade na etapa devolutiva que sinaliza o fechamento da avaliação.

Observa-se, assim, que a autoavaliação tem constituído importante ferramenta para o planejamento de ações na IES, apesar de não ser a única.

Resultado da pesquisa de campo

Nas etapas avaliativas 2013/14 e 2015/2017, foram aplicados os mesmos itens aos discentes e docentes e contemplaram as seguintes questões: o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para a autoavaliação institucional; a metodologia de coleta de dados para a avaliação; a metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados; a utilização do resultado da avaliação institucional para o planejamento das políticas institucionais.

CÂMPUS DE RIO VERDE

Diferente do que foi apurado na avaliação 2014, quando os docentes avaliaram todos os itens desta dimensão como potencialidades, nesta edição os resultados foram:

- **Potencialidades:** processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional feito pela CPA, metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação;
- **Item a ser melhorado:** metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados, utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.

Os alunos consideraram como **fragilidade** todos os itens desta dimensão. Vale ressaltar que para as questões sobre o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional feito pela CPA, metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação, metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados e utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais, as porcentagens de “não sei responder/não se aplica” foram acima de 22%.

Os câmpus situados em outros municípios participaram pela primeira vez do processo de avaliação. Serão apresentados a seguir os resultados obtidos nas avaliações dos docentes e discentes em cada um dos câmpus externos.

CÂMPUS APARECIDA

Para os docentes, foram considerados **fragilidade**: o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional feito pela CPA, com um percentual de 35,71% de respostas “não sei responder/ não se aplica”; metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados e utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais, também com índices elevados de respostas “não sei responder/ não se aplica” (50% e 57,14%, respectivamente).

A metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação foi considerada como **item a ser melhorado**, também com elevada porcentagem de “não sei responder/ não se aplica” (35,71%).

Na avaliação dos discentes, todos os itens foram considerados **fragilidade**, com percentuais de “não sei responder/ não se aplica”, variando de 31,6% a 44,26%.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Na avaliação dos docentes, o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional feito pela CPA, a metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação e metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados foram apontados como **fragilidade**, sendo que tanto a metodologia de coleta, quanto a de divulgação apresentaram 33,33% de respostas “não

sei responder/não se aplica”. Foi considerada como **item a ser melhorado** a utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.

Na avaliação dos discentes, todos os itens foram considerados **fragilidade**, com percentuais de “não sei responder/ não se aplica” variando de 23,67% a 33,88%.

CÂMPUS GOIANÉSIA

Os docentes consideraram como **potencialidades** o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional feito pela CPA, a metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação e a metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados. Consideraram como **item a ser melhorado** a utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais.

Na avaliação dos discentes, todos os itens foram considerados **fragilidade**, com percentuais de “não sei responder/ não se aplica” variando de 30,46% a 45,98%.

O elevado percentual de resposta do tipo **Não sei responder/não se aplica** mostra que é necessário fazer um trabalho mais pontual para esta dimensão. A Comissão sugere que materiais de divulgação sejam elaborados, associados à continuidade do trabalho presencial para apresentação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional. Além disso, sugere também que, à medida que os gestores utilizem esses resultados para o planejamento das políticas institucionais, isto venha a ser divulgado entre os docentes e discentes. Por fim, esta Comissão considera pertinente a manutenção dos itens avaliados na etapa avaliativa 2016/17 por estes estarem adequados ao proposto pelo **Sinaes**.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI configura-se como documento de gestão acadêmica da Universidade sendo, portanto, a base para os projetos de curso nos níveis de graduação e pós-graduação, projetos de extensão, projetos de pesquisa e outros a serem criados que tomarão como base as políticas e ações traçadas pela comunidade acadêmica. Isto contempla o que a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 207 estabelece: *“As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.* Portanto, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão compõem o tripé que sustenta todo o fazer acadêmico da Universidade. Essa tríade implica na indissociabilidade dos três elementos assegurada pelo Projeto Pedagógico de cada curso da UniRV.

Considerando que o PDI é o documento que norteia e orienta o planejamento e desenvolvimento institucional, propondo ações e atividades que serão desenvolvidas, tanto no plano acadêmico e social, quanto envolvendo todas as questões didático-pedagógicas e técnico-administrativas, em 2017 aconteceu na UniRV um movimento para discussão e reelaboração do PDI. Neste movimento, foram envolvidos todos os segmentos da universidade para que juntos pudessem propor e definir diretrizes capazes de nortear e atender as necessidades da atual realidade da Universidade, permitindo que a Instituição saia da condição atual e passe para uma condição esperada e desejada, avançando cada vez mais no ensino, pesquisa e extensão. A gestão organizacional desse processo, estrategicamente, visou à definição da missão, dos objetivos e metas, assim como a seleção de procedimentos estratégicos e meios para alcançá-los no período da gestão de 2016 -2020.

Considerando, ainda, que o PDI é um instrumento de gestão construído coletivamente, foram realizadas várias atividades com os diferentes segmentos da universidade – pró-reitores, diretores das faculdades, professores, acadêmicos,

servidores técnicos e administrativos, para discussões, coleta de dados, análise dos resultados para que, em linhas gerais, fosse definida a filosofia de trabalho da Instituição, as diretrizes pedagógicas que norteiam as suas ações, a sua estrutura organizacional, as atividades acadêmicas que desenvolve, bem como aquelas que pretende desenvolver, tudo isso articulado com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Missão Institucional

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Finalidade

A UniRV tem por finalidade a produção, sistematização e socialização de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e de serviços, formando profissionais de excelência com visão empreendedora, política e reflexiva, capazes de desempenhar suas funções com competência técnica e científica.

Visão

A UniRV tem como visão ser uma instituição de ensino superior conhecida, no contexto nacional e internacional, por sua excelência acadêmica, técnico-científica, cultural e social.

Valores

A UniRV adota e cultiva valores que são essenciais para formação humana e profissional do indivíduo; entre eles destacam-se aqueles que estão relacionados a: ética, transparência, excelência, eficiência, justiça, participação, igualdade, respeito, pluralidade e sustentabilidade.

Quanto às práticas institucionais que refletem a missão da Instituição:

Nesse contexto, é importante pensar na missão, finalidade, visão e valores da instituição.

Assim, o PDI proposto para o período 2016-2020 elenca os seguintes objetivos:

Objetivos:

- Zelar pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos ofertados pela UniRV;
- Estimular a educação continuada, lato e stricto sensu, visando a qualificação profissional, a produção científica e a melhoria das práticas docentes;
- Instituir, progressivamente, nos cursos de graduação, núcleos de pesquisa, com a participação de doutores e mestres;
- Ampliar a oferta de programas de pós-graduação stricto sensu a partir de cursos institucionais e em parcerias com outra IES;
- Criar linhas de pesquisa que contribuam para a formação de pesquisador e de professor, que atendam às necessidades dos contextos socioeconômicos, culturais e ambientais local, regional e nacional;
- Divulgar a produção científica dos docentes e discentes, tendo em vista incentivos de bolsa para o discente e produtividade para o docente;
- Dar continuidade ao processo de avaliação interna e contínua, bem como às demais dimensões do Programa de Autoavaliação, utilizando os resultados como ferramentas que ajudam a melhorar os processos administrativos e acadêmicos, subsidiando a gestão acadêmica de qualidade;
- Garantir a disponibilidade de infraestrutura física, administrativa e pedagógica para o desenvolvimento dos cursos que a Universidade oferece;
- Promover a qualificação profissional do corpo docente e dos servidores técnicos administrativos, considerando a consecução dos objetivos institucionais;
- Ampliar as parcerias com o setor produtivo, tendo em vista a preparação do aluno para atuar no mercado de trabalho, para o pleno exercício de cidadania, assim como o desenvolvimento do senso crítico, postura ética e a capacidade de julgar e agir corretamente;
- Promover continuamente a formação pedagógica do docente, para o uso das metodologias ativas, como recursos didáticos no desenvolvimento das práticas docentes tendo em vista a ampliação da qualidade ensino/aprendizagem;

- Ampliar a integração dos cursos da UniRV, por meio de ações científico-culturais, proporcionando aos acadêmicos mais interação e participação em eventos e atividades sociais, culturais e científicas;
- Ampliar e consolidar uma política de internacionalização da Universidade, rompendo fronteiras geográficas e tornando-a mais reconhecida no cenário internacional.

Quanto ao Relatório de 2013-2014

Nas avaliações anteriores realizadas pela CPA, muitos professores alegaram desconhecer o PDI e o PPI da Universidade e o PPC dos cursos em que atuam como docentes. Porém, na última avaliação um número significativo de professores disseram conhecer os referidos documentos e a articulação que existe entre eles. Mesmo assim, a CPA considerou que são necessárias ações mais efetivas para que os documentos oficiais da Instituição dialoguem entre si e fundamentem ainda mais as ações da Universidade.

Nesse sentido, a comissão sugeriu que todos os NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) fossem convocados para alterar ou sugerir alterações nos PPCs, respeitando e acatando as disposições do PDI e PPI.

Quanto ao envolvimento dos acadêmicos, a Comissão entendeu que muitas dificuldades que eles apresentam referem-se à falta de interesse para ler os documentos, mas solicitou empenho e persistência para que leiam e conheçam os referidos documentos da Universidade, assim como a sua missão, responsabilidades, valores, os objetivos e ações propostas nos documentos.

Para que todos tomem conhecimento da missão da Universidade, a Comissão sugeriu que que é preciso investir mais na divulgação, que ela seja transcrita em banners e murais para serem expostos em diferentes espaços institucionais.

Considerando a relevância da autoavaliação para a Instituição, a equipe gestora da UniRV não tem medido esforços para atender às sugestões da CPA. Até mesmo porque este é um processo de construção de conhecimentos que se dá coletivamente, gerando análises e reflexões que irão induzir mais qualidade às atividades técnico-pedagógicas, técnico-administrativas, científicas e sociais, desenvolvidas no contexto da Universidade.

Isto se dá porque todos os dados que são obtidos por meio da autoavaliação ajudam a descobrir tanto as potencialidades como as fragilidades institucionais, assim como promover melhoria em todos os processos internos e são fundamentais para o desenvolvimento da Instituição e qualidade do trabalho que realiza.

DIMENSÃO 3 - PERCEPÇÃO POR PARTE DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO À RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UniRV

Para atender ao quesito de avaliação da Percepção da Responsabilidade Social da UniRV pela comunidade rio-verdense, foram dirigidos questionários aos principais organismos representativos (OAB, ACIRV, CODERV, SINDICATO RURAL e CDL) da sociedade por meio de formulário eletrônico. Os resultados são apresentados abaixo:

1- Na questão em que se indaga sobre o favorecimento da inclusão e permanência dos alunos em situação econômica desfavorecida na UNIRV, 81,08% entendem que a IES faz a inclusão deste público menos favorecido economicamente, enquanto 18,2% não têm a mesma percepção. Entre os componentes que favorecem esta inclusão estão bolsas sociais;

2- Quanto à inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, a grande maioria (81,8%) percebe que a Instituição cumpre seu papel neste quesito oferecendo adaptações estruturais necessárias aos portadores. Um contraponto foi a questão da inclusão dos deficientes auditivo e visual: 18,2% apontam tal situação como negativa;

3- Em relação às ações da UniRV influenciando a qualidade de vida da população local, o resultado foi:

- a) Em relação a cidadania e inclusão social, 63,6% afirmam ter melhorado, enquanto 36,4 % não percebem alteração, demonstrando um ponto positivo;
- b) No sentido do desenvolvimento econômico, 81,8% afirmam ter melhorado com as ações empregadas, enquanto 9,15% entendem não ter se alterado, ou não souberam responder;
- c) Quanto à defesa do meio ambiente, 60% respondem ter a IES melhorado e contribuído substancialmente, e 40% afirmam que não se alterou;
- d) Quanto ao esporte e lazer, 72,7% apontam melhoria, e os 27,3% restantes não percebem alteração;

- e) Um item a ser melhorado diz respeito à preservação da memória cultural, uma vez que 80% dizem que a IES não melhorou nesse ponto, enquanto 20% afirmam que melhorou;
- f) As ações para preservação do patrimônio cultural no olhar da comunidade melhoraram para 45,5% dos respondentes e a mesma proporção diz não ter sido alterado, enquanto 9,1% não souberam responder;
- g) Quanto à produção artística, 72,7% afirmam ter a IES melhorado por meio de suas ações, constituindo-se um ponto positivo e apenas 18,2% não perceberam melhoria e 9,1% não souberam responder.

4- Na avaliação do relacionamento da UNIRV com setor público/privado:

- a) 54,5% da comunidade avalia como regular a formação dos profissionais formados de acordo com a necessidade do mercado de trabalho, mas 45,5% acreditam que a formação é boa;
- b) Quando questionados com referência à aplicação dos conhecimentos científicos produzidos a favor da sociedade, 27,3% avaliam como bom, 54,5% como regular, 9,1% dizem não existir e 9,1% não souberam responder;
- c) No sentido da identificação das necessidades da população, a UniRV foi avaliada como boa para 36,4% da amostra, 54,5% como regular, 9,1% veem como ruim, ou seja, a UniRV, de acordo com os participantes da pesquisa, poderia ser mais precisa na identificação dessas necessidades;
- d) Quando abordados sobre as proposições de ações em parceria, 63,6% avaliam como regular, 27,3% como boa a parceria e 9,1% disseram ser ruim;
- e) Ao avaliar a execução destas ações em parceria, 45,5% entendem como ponto bom, 45,5% como regular, enquanto 9,1% responderam ser ruim;
- f) Quanto a avaliações das ações implementadas, 54,5% afirmam ser bom, 27,3% regular, 9,1% ruim e 9,1% não souberam responder.

5- Quanto à imagem da UNIRV, 72,7% acreditam ser boa e 27,3% afirmam ser excelente.

No sentido de atender aos anseios da comunidade em relação à percepção quanto à influência da UniRV na responsabilidade social, sugere-se uma atenção especial na elaboração de projetos que venham a potencializar os seguintes aspectos: divulgação e preservação da Memória e do Patrimônio cultural da cidade; alinhamento da formação profissional em relação às necessidades do mercado de trabalho; ampliação das parcerias estratégicas com a comunidade produtiva local; potencialização da aplicação

dos conhecimentos científicos no desenvolvimento socioeconômico, bem como ações efetivas que possam impactar em resultados no desenvolvimento local.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa e extensão

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes

Procede-se ao relato da análise da dimensão 2, que abrange ensino, pesquisa, e extensão da Instituição.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO

As Políticas e Diretrizes do Ensino de Graduação da UniRV – Universidade de Rio Verde são resultado de um trabalho coletivo de sistematização de práticas acadêmicas, técnico-pedagógica e administrativas que constantemente são analisadas, objetivando o aprimoramento e a qualidade do ensino ofertado, mantendo sempre uma estreita sintonia com as transformações que ocorrem de forma muito acelerada na sociedade. Tais transformações acontecem em escala mundial e são consequência de um conjunto de fatos, acontecimentos e processos que indicam novas realidades políticas, econômicas, sociais, culturais e geográficas.

A Universidade de Rio Verde, por sua natureza, tem um papel de destaque a desempenhar nas respostas às demandas educacionais que são colocadas pela sociedade, isto porque tem a possibilidade de desenvolver e articular metodologias e espaços diferenciados de aprendizagem que, ao serem vivenciados, ativam o potencial transformador dos diferentes sujeitos que participam de seu projeto educativo.

O artigo 33 do Regimento da Universidade de Rio Verde traz que a Pró-Reitoria de Graduação “é um órgão executivo incumbido de planejar, organizar, administrar e controlar todas as atividades didático-pedagógicas da graduação e de outras

modalidades de ensino, excetuando as atividades de Pós-Graduação *Lato e Stricto sensu*”. O referido documento, no Art. 34, traz também as competências da Prograd:

- I – propor ao CONSUNI diretrizes da Universidade de Rio Verde relativas aos assuntos de graduação;
- II – coordenar o plano de expansão do ensino de graduação das Faculdades;
- III – coordenar o registro, o controle acadêmico e os processos de admissão e matrícula;
- IV – propor normas gerais para organização, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação;
- V – coordenar programas e atividades de melhoria da qualidade do ensino de graduação e de outras modalidades;
- VI – manifestar-se sobre propostas de criação ou extinção de cursos de graduação, oriundas das Faculdades;
- VII – estabelecer critérios de seleção para o preenchimento de vagas existentes nos cursos de graduação;
- VIII – estabelecer critérios para admissão de portadores de diploma de curso superior;
- IX – propor ao Reitor a celebração de convênios de interesse da Universidade de Rio Verde no âmbito de sua competência;
- X – promover o intercâmbio das Faculdades junto às entidades culturais, científicas e desportivas;
- XI – apresentar anualmente ao Reitor o relatório das atividades realizadas e/ou em realização;
- XII – elaborar regimento interno e submetê-lo à aprovação do CONSUNI;
- XIII – exercer outras atribuições delegadas pelo Reitor.

Para o desenvolvimento de tais competências, fazem parte efetivamente da equipe da Prograd: os diretores das unidades acadêmico-administrativas, professores, funcionários e estudantes que, cotidianamente, em suas múltiplas manifestações, externam o desejo de contribuir para a consolidação do ensino enquanto dimensão do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico Institucional se configura como documento de gestão acadêmica da Universidade sendo, portanto, a base para os projetos de curso nos níveis de graduação, pós-graduação, projetos de extensão, projetos de pesquisa entre outros que poderão ser implantados. Todos terão como base as políticas e ações traçadas pela comunidade acadêmica, conforme contempla a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207: “*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”.

Nessa perspectiva, Ensino, Pesquisa e Extensão compõem o tripé que sustenta o fazer acadêmico da Universidade. Essa tríade implica na indissociabilidade dos três

elementos assegurados pelo Projeto Pedagógico de cada curso. A articulação entre essas três dimensões acadêmicas deverá ser o princípio pedagógico entre ensino, pesquisa e extensão. Portanto, cabe à Universidade o cumprimento de seu papel social, que é contribuir para a construção e consolidação de um grande projeto de nação. E, no que diz respeito ao papel institucional que a UniRV desenvolve, destaca-se a sua inserção social e o compromisso com um projeto de sociedade de forma que o ensino contribua para os avanços científicos, tecnológicos, sociais e culturais, sejam difundidos e se tornem, de fato, patrimônios universais de todos os cidadãos. Nesse movimento dinâmico, cabe também à universidade organizar seu projeto educativo, mobilizando e incentivando a produção científica e estreitar as relações entre ensino-pesquisa-extensão. Vale salientar que a função da universidade é a formação, a qual implica a produção e atualização de conhecimentos. Nesse processo, se a pesquisa não é traduzida para os processos de ensino e extensão, acaba tendo sua função reduzida.

O grande desafio da universidade está na formação de novos profissionais cada vez mais competentes para atender as exigências imposta pela sociedade. Isto é um desafio que consiste na capacidade de sistematização, de inovação e aprendizagem permanentes. Assim, o projeto pedagógico da Universidade precisa estar associado a essa complexidade de concepção do que seja o fazer universitário.

Resultado da pesquisa de campo

CÂMPUS RIO VERDE

No que concerne à carga horária dos cursos; estímulo dos professores ao estudo extraclasse; utilização de bibliografia atualizada; relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem; uso de tecnologia eletrônica para realizar atividades acadêmicas; grau de satisfação com o curso que está fazendo; tempo dado para realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos das atividades e quanto aos métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas, os acadêmicos avaliaram como uma **potencialidade**.

Entenderam como **item a ser melhorado** o estudo das inovações na área específica do curso; estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso e incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos.

Os discentes avaliaram como **fragilidade** o oferecimento de atividades de reforço para alunos que têm dificuldade de aprendizagem.

Quanto ao Ensino, os docentes avaliaram como **potencialidade**: a revisão das matrizes curriculares do curso; os currículos e programas do seu curso, a adequação ao perfil do egresso; relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição; atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares; atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas.

Quanto ao oferecimento de atividades de reforço para os alunos que têm dificuldade de aprendizagem, os docentes avaliaram com **fragilidade**.

CÂMPUS APARECIDA

Nas questões: utilização de bibliografia atualizada; relação entre número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem; uso de tecnologia eletrônica para realizar atividades acadêmicas; grau de satisfação com o curso que está fazendo e os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas, os discentes avaliaram como **potencialidade**.

Já os itens: adequação da carga horária dos cursos; estímulo dos professores ao estudo extraclasse, estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso foram apontados como **item a ser melhorado**.

Estudo das inovações na área específica do curso; incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros e congressos; tempo dado para realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos; oferecimento de atividades de reforço para alunos que têm dificuldades de aprendizagem foram avaliados como **fragilidade**.

Quanto ao Ensino, os docentes avaliaram como **potencialidade**: a revisão das matrizes curriculares do curso; os currículos e programas do seu curso, a adequação ao perfil do egresso; relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na instituição; atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares; atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas (embora 26,67% não soubessem responder).

O oferecimento de atividades de reforço para os alunos que têm dificuldade de aprendizagem foi apontado como **fragilidade**.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Os discentes avaliaram como **potencialidade** quanto ao ensino: adequação da carga horária dos cursos; estímulo dos professores ao estudo extraclasse; a relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade de aprendizagem; grau de satisfação com curso que está fazendo; tempo dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos; métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas.

Estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso e a utilização de bibliografia atualizada foram avaliados como **item a ser melhorado**.

Quanto à **fragilidade**, os acadêmicos apontaram os itens: estudo das inovações na área específica do curso; uso de tecnologia eletrônica para realizar atividades acadêmicas; incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros e congressos; oferecimento das atividades de reforço para alunos que tem dificuldade de aprendizagem.

Quanto ao Ensino, os docentes avaliaram como **potencialidade**: a revisão das matrizes curriculares do curso; os currículos e programas do seu curso, a adequação ao perfil do egresso; relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na instituição; atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares (35,71% não souberam responder); atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas.

O oferecimento de atividades de reforço para os alunos que têm dificuldade de aprendizagem foi avaliado pelos docentes como **fragilidade**.

CÂMPUS GOIANÉSIA

As **potencialidades** avaliadas pelos discentes foram os itens: adequação da carga horária do curso; utilização da bibliografia atualizada; relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem; uso de tecnologias eletrônicas para realizar atividades acadêmicas; grau de satisfação com o curso que estão fazendo.

Como **itens a serem melhorados**, aparecem: estímulo dos professores ao estudo extraclasse; estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso; tempo

dado para realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos; os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas.

Na avaliação, os discentes apontaram como **fragilidade** o estudo das inovações na área específica do curso; o incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos, oferecimento de atividades de reforço para alunos que têm dificuldade de aprendizagem.

Os docentes avaliaram como **potencialidade:** periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso; atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças curriculares; os currículos e programas do seu curso; adequação ao perfil do egresso; atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas; oferecimento de atividades de reforço para os alunos que têm dificuldade de aprendizagem.

Não houve nenhum **item a ser melhorado** ou **fragilidade**.

Observa-se que nos quatro câmpus houve fragilidades coincidentes (estudo das inovações na área específica do curso; incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congresso e oferecimento de atividades de reforço para alunos que têm dificuldade de aprendizagem). O quesito estudo de textos clássicos da área de conhecimento do curso foi apontado como item a ser melhorado em todos os câmpus também. Assim, seria recomendável que essas questões fossem tratadas nos colegiados dos cursos numa tentativa de fortalecer esses aspectos da graduação.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

As políticas de oferta dos cursos de Pós-Graduação na UniRV fomentam a continuidade da formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, a Universidade oferece Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu aos profissionais graduados em nível superior. Seu objetivo é propor o aprofundamento do saber, de forma que lhes permita alcançar um elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional. De acordo com as orientações da Capes, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos necessários para que se realize a livre investigação científica na qual possa afirmar-se a criação nas mais altas formas da cultura universitária.

Os programas de Pós-Graduação stricto e lato sensu da UniRV estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que além de recursos próprios, recebe auxílio de instituições públicas de fomento com a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), nas modalidades de bolsa PROSUP (Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares), custeio a Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGSS), editais de infraestrutura, equipamentos e pesquisa, além de parcerias com empresas privadas.

O Planejamento da Pós-Graduação está fundamentado na necessidade de promover e gerenciar ações estratégicas de apoio, consolidação dos cursos Lato Sensu existentes, visando ao incremento de novos cursos, criando assim a oportunidade de formação continuada para o número significativo de egressos da própria UniRV, bem como de outras instituições que desejarem se especializar em determinada área de seu interesse.

A UniRV possui um curso de Pós-Graduação na área das Ciências Agrárias, denominado Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, criado e homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e recomendado pela CAPES em 2004. A área de concentração é em Grandes Culturas, e possui três linhas de pesquisa: Manejo de Solos, Proteção de Plantas e Manejo de Culturas em Sistema de Cultivo.

A capacitação de docentes e técnicos administrativos da UniRV ocorre de forma continuada em Programas de Estágio Pós-Doutoral, Doutorado Integral, Mestrado Integral, Mestrado Interinstitucional e Doutorado Interinstitucional. Além desses, firmam-se convênios para a criação de turmas complementares de mestrado e doutorado.

Relação de Cursos de Pós-Graduação em Funcionamento

Stricto Sensu

Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal

Local: Campus Rio Verde

- ✓ Nível: Mestrado;
- ✓ Faculdade: Agronomia;
- ✓ Área de Concentração: Grandes Culturas;
- ✓ Período: Fluxo contínuo;

- ✓ Público: Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Agrícola, Engenheiro Ambiental, Engenheiro Florestal, Biólogo, Zootecnista, Licenciatura em Ciências Agrárias e Tecnólogo em Produção de Grãos;

— Número de vagas: 10 vagas semestrais;

— Tempo de duração: entre 18 e 30 meses.

Lato Sensu

Local: Câmpus Rio Verde

Curso	Público-Alvo	Início	Previsão de Término	Número de Vagas	Tempo de Duração
Engenharia de Segurança do Trabalho	Profissionais portadores de Diploma de Curso Superior em Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geologia ou Meteorologia e demais profissionais credenciados ao CREA.	12/09/2015	13/08/2017	30	22 meses
Docência e Gestão Escolar	Professores, gestores escolares e profissionais afins, que possuem curso superior completo.	07/04/2017	26/05/2018	45	18 meses

Local: Câmpus Caiapônia

Curso	Público-Alvo	Início	Previsão de Término	Número de Vagas	Tempo de Duração
Gerenciamento Empresarial e Financeiro	Profissionais com nível superior que exerçam ou aspirem exercer função técnico-administrativa ou financeira em organizações empresariais	22/01/2015	30/09/2017	30	18 meses

Resultado da pesquisa de campo

É importante esclarecer que essa pesquisa não foi respondida por alunos dos cursos de pós-graduação, mas sim por acadêmicos da graduação. O objetivo do questionário respondido pelos discentes é captar a presença da pesquisa e seu grau de integração com o ensino na graduação.

A avaliação dos cursos de pós-graduação é feita em outro momento, com cada curso sendo avaliado separadamente.

CÂMPUS RIO VERDE

Na avaliação dos discentes nenhuma **potencialidade** foi mencionada.

Como **itens a ser melhorados** foram avaliadas condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre pesquisa e o ensino no meu curso.

Os itens avaliados como **fragilidade** foram: avalio minha participação nos projetos de pesquisa, divulgação sobre linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso e ações de extensão.

Os docentes avaliaram como **fragilidade** todos os itens da pesquisa: a pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região; apoio das agências de fomento; veículos de divulgação da produção científica, cultural e artística da UniRV; políticas de apoio para realização de pesquisas na UniRV; políticas de auxílio aos professores e alunos para divulgação dos trabalhos científicos; políticas de formação de novos pesquisadores; apoio técnico-administrativo fornecido pela UniRV às pesquisas que contam com fomento de agências financiadoras; integração entre a graduação e a pós-graduação.

Porém, ressalta que acima de 30% dos docentes não souberam responder.

CÂMPUS APARECIDA, CAIAPÔNIA E GOIANÉSIA

Na avaliação dos itens de pesquisa pelos acadêmicos, nenhuma **potencialidade** e **item a ser melhorado** apareceram.

Os itens: condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa; avalio minha participação nos projetos de pesquisa; divulgação sobre as linhas e projetos de

pesquisa desenvolvidos no meu curso; entre a pesquisa e o ensino no meu curso, a relação entre a pesquisa realizada no meu curso e ações de extensão foram avaliados como **fragilidade** pelos alunos.

Para os docentes, todos os itens (a pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região; apoio das agências de fomento; veículos de divulgação da produção científica, cultural e artística da UniRV; políticas de apoio para realização de pesquisas na UniRV; políticas de auxílio aos professores e alunos para divulgação dos trabalhos científicos; políticas de formação de novos pesquisadores; apoio técnico-administrativo fornecido pela UniRV às pesquisas que contam com fomento de agências financiadoras; integração entre a graduação e a pós-graduação) foram considerados **fragilidade**, destacando-se os altos índices de “não sei responder/não se aplica” nas respostas.

Pode-se dizer que nos quatro câmpus a pesquisa, como um todo, foi apontada como uma fragilidade. Isso revela que a Universidade ainda não conseguiu uma integração sistemática e relativamente sólida entre o processo de ensino na graduação e a pesquisa. Aparentemente, a pesquisa ainda não está suficientemente desenvolvida nas faculdades de modo que isso se torne perceptível para os acadêmicos.

EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é responsável por coordenar, fomentar e articular as atividades de extensão universitária das diversas Unidades e Órgãos Complementares da Universidade por meio de programas, projetos, cursos e eventos, reconhecendo o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis. As ações implementadas pela Pró-Reitoria abrangem dois grandes campos do saber — o da Arte e Cultura e o da Ciência e Tecnologia, e compreende a disseminação desses saberes. É responsável também por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes.

A fundamentação da gestão da extensão universitária tem como referência político-conceitual a Política Nacional de Extensão Universitária, documento este elaborado pelo FORPROEX a partir de 2010 e aprovado em maio de 2012, no XXXI Encontro Nacional, realizado em Manaus.

O referido documento apresenta a atualização do conceito de Extensão Universitária da seguinte forma:

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

À luz desse documento e, também do Estatuto da UniRV – alterado pela Resolução N° 002, de 10/05/2016 do CONSUNI, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura desenvolve suas ações articuladas ao ensino e à pesquisa. No diálogo com a comunidade, busca subsídios que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária de forma ampla e aberta, de acordo com a FORPROEX (2012, p. 42), são:

- ✓ Interação Dialógica;
- ✓ Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- ✓ Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- ✓ Impacto na Formação do Estudante;
- ✓ Impacto e Transformação Social.

Desta forma, entende-se que a participação do acadêmico em ações extensionistas viabiliza momentos de prática profissional, de consciência social e de compromisso político, devendo ser obrigatória para todos os cursos, compreendendo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em consonância com a meta 12.7 do PNE de 2014, a qual visa “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social”.

A UniRV assume a extensão como uma das necessidades da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino e aprendizagem e pesquisa, além dos limites da sala de aula, articulando a Universidade às diversas organizações da

sociedade, em uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorecem a visão integrada da academia e do contexto social.

Resultado da pesquisa de campo

CÂMPUS RIO VERDE

Aparece na avaliação dos discentes apenas um **item a ser melhorado**: a relação entre a extensão e o ensino no meu curso.

As **fragilidades** apontadas foram: condições existentes para o desenvolvimento da extensão; avalio minha participação nas ações de extensão; divulgação sobre as linhas de ações de extensão desenvolvidas no meu curso; incentivo para que os alunos participem das ações de extensão em meu curso; relação entre a extensão e o ensino no meu curso e impacto das ações de extensão sobre minha formação.

Nenhuma **potencialidade** foi apontada.

Na avaliação dos docentes, os **itens a serem melhorados** foram: atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão pela Pró-Reitoria de Extensão; cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão; participação dos alunos nas atividades de extensão; impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes; relação da extensão com as atividades de ensino (analisando também que mais de 20% não souberam responder).

Como **fragilidade**, os itens avaliados foram: divulgação das atividades de extensão e seus resultados dentro dos cursos em que ministra aulas; relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que ministro aula; minha participação nos projetos de extensão da Instituição; políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão (observando também que na maioria das questões mais de 20% não souberam responder).

Nenhuma **potencialidade** foi apontada na extensão.

CÂMPUS APARECIDA

Os discentes não avaliaram nenhum item como **potencialidade** e **item a ser melhorado**. Todos os itens foram apontados como **fragilidade**.

Nenhuma **potencialidade** foi apontada na extensão.

Na avaliação dos docentes, os **itens a serem melhorados** foram: atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão pela Pró-Reitoria de Extensão; cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão; participação dos alunos nas atividades de extensão; impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes; relação da extensão com as atividades de ensino (analisando também que mais de 20% não souberam responder).

Como **fragilidade**, os itens avaliados foram: divulgação das atividades de extensão e seus resultados dentro dos cursos em que ministra aulas; relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que ministro aula; minha participação nos projetos de extensão da Instituição; políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão (observando também que na maioria das questões mais de 20% não souberam responder).

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Os discentes não avaliaram nenhum item como **potencialidade** e **item a ser melhorado**. Todos os itens foram apontados como **fragilidade**.

Os docentes avaliaram como **potencialidade** o impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes.

Como **item a ser melhorado**, os docentes avaliaram: atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão pela Pró-Reitoria de Extensão; cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão; participação dos alunos nas atividades de extensão; divulgação das atividades de extensão e seus resultados dentro dos cursos em que ministra aulas; relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que ministro aula; relação da extensão com as atividades de ensino; políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão.

Nenhuma **fragilidade** aparece na avaliação.

CÂMPUS GOIANÉSIA

Os discentes não avaliaram nenhum item como **potencialidade** e **item a ser melhorado**. Todos os itens foram apontados como **fragilidade**.

Na avaliação dos docentes, aparece como **item a ser melhorado**: atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão pela Pró-Reitoria de Extensão.

Nenhuma **potencialidade** foi apontada na avaliação.

Os docentes avaliaram como **fragilidade**: cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão; participação dos alunos nas atividades de extensão; divulgação das atividades de extensão e seus resultados dentro dos cursos em que ministra aulas; impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes; relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que ministrou aula; minha participação nos projetos de extensão da Instituição; relação da extensão com as atividades de ensino; políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão.

Todos os itens relativos à extensão nos quatro campi foram avaliados negativamente pelos alunos, o que sugere a necessidade de se repensar todo o processo de instauração e fortalecimento deste aspecto da vida universitária.

Quanto à dimensão 2 (Políticas para o ensino, pesquisa e extensão) percebe-se que a integração dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é uma realidade para a maioria dos discentes. Evidentemente essa realidade difere de curso para curso, mas é inegável que a Instituição necessita fortalecer a relação entre esses três aspectos.

O ensino é, sem dúvida, o pilar mais sólido dessa tríade; certamente o mais antigo a ser estruturado. A pesquisa e a extensão precisam de maior atenção.

É importante ressaltar que, com o início de uma nova gestão nesse período, houve uma reformulação das pró-reitorias, inclusive com uma nova subdivisão de áreas, e espera-se que isso possa dar bons frutos a serem percebidos no próximo período avaliativo.

Tem havido, também, um esforço por parte da gestão superior de promover concursos para professores efetivos, com incremento do número de mestres e doutores, o que é fundamental para se pensar numa pesquisa e extensão mais significativas na Instituição.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A pesquisa qualitativa sobre a comunicação da Instituição com a sociedade foi realizada por meio de um questionário respondido pelo responsável por este setor. As informações a seguir foram elaboradas a partir de suas respostas.

As principais estratégias e recursos de comunicação interna na Universidade são e-mail e memorando, e de comunicação externa são televisão, mídias sociais e rádio.

A qualidade e a frequência da comunicação interna foram avaliadas como “ruim/péssima”, uma vez que não existe uma política institucional de comunicação. Também não há instrumentos nem processos claros para que ela se realize de forma mais organizada, tampouco conhecimento por parte dos servidores.

Já a qualidade e a frequência da comunicação externa foram avaliadas como “excelente/boa”, porque a Universidade trabalha diversos meios de comunicação, de forma estruturada e rotineira.

A imagem pública da IES foi considerada “excelente/boa”, o que é demonstrado pelos índices de pesquisa da TV Anhanguera sobre esse tópico.

Os meios de comunicação utilizados pela IES são: televisão, rádio, redes sociais e site.

Quanto aos resultados positivos observados no setor de comunicação após a implantação da avaliação institucional interna, foram apontados o fortalecimento da marca da Universidade, o *feedback* sobre as ações realizadas e o desenvolvimento de novos canais de comunicação.

Resultado da pesquisa de campo

CÂMPUS RIO VERDE

Ao se comparar os resultados da etapa avaliativa de 2013/2014, percebe-se que as questões apresentadas na primeira avaliação foram repetidas na segunda.

Na etapa 2013/2014, os docentes avaliaram como **potencialidade** todas as questões propostas na dimensão 4. Já na avaliação de 2016/2017 ocorreram algumas modificações:

- **Potencialidades:** a forma como a Instituição utiliza o *site* da UniRV para prestar informações acadêmicas; a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação; a comunicação entre a instituição e a comunidade acadêmica, o fluxo e a circulação de informações na Instituição; os comunicados e os informes (*site*, TV, rádio, jornal) sobre eventos na Instituição; eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias);
- **Fragilidades:** o Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos e Serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade). Nestes dois quesitos deve-se considerar o grande percentual de “não sei responder /não se aplica”, que foi de 29,59% e 42,35% respectivamente.

Já os discentes consideraram como:

- **Potencialidade:** a forma como a Instituição utiliza o *site* da UniRV para prestar informações acadêmicas; a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, a comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica foram semelhantes nas avaliações 2013/14 e 2015/2017. O item sobre os comunicados e os informes (*site*, TV, rádio, jornal) sobre eventos na Instituição que aparecia como item a ser melhorado, passa a ser considerado como potencialidade.
- **Item a ser melhorado:** a eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias) foi considerado como item a ser melhorado nas duas avaliações.
- **Fragilidade:** O Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos. Este item não foi avaliado no biênio 2013/2014. Os serviços de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade) foram considerados como fragilidade, porém, 21,65% marcaram a alternativa “não sei responder /não se aplica”. Os serviços de ouvidoria apresentaram uma queda em relação à avaliação anterior, quando foi considerada como item a ser melhorado.

De modo geral, observou-se que houve evolução na comunicação da Universidade com os diferentes setores, porém deve ser feito um trabalho para melhorar a comunicação e eficiência nas atividades que envolvem os diretórios e centros acadêmicos, os serviços de protocolo e a ouvidoria. Quanto a esta última, sugere-se que haja maior divulgação desse serviço na comunidade acadêmica.

Os câmpus situados em outros municípios participaram pela primeira vez do processo de avaliação, pois a maioria deles não havia sido implantado no biênio 2013/2014. Serão apresentados a seguir os resultados obtidos nas avaliações dos docentes e discentes em cada campus.

CÂMPUS APARECIDA

Os docentes avaliaram como **potencialidades** a forma com que a Instituição utiliza o site, a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, a comunicados e informes (site, TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição, eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias) e os serviços de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade).

Avaliaram como **item a ser melhorado** o Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos, porém 35,29% das respostas foram “não sei responder /não se aplica”.

Os discentes avaliaram como **fragilidade** todos os itens.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Os docentes avaliaram como **potencialidades** a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, os comunicados e informes (site, TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição e eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias).

Consideraram como **itens a serem melhorados** a forma com que a Instituição utiliza o site para prestar informações acadêmicas e a comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica.

Foram avaliados como **fragilidade** o Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos e o serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade)

Os acadêmicos avaliaram como **potencialidade** a forma com que a Instituição utiliza o site para prestar informações acadêmicas.

Consideraram a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica e comunicados e informes (site, TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição, como **itens a serem melhorados**

Foram avaliados como **fragilidade:** Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos, a eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias) e o serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade).

CÂMPUS GOIANÉSIA

Os docentes avaliaram como **potencialidades:** a forma com que a Instituição utiliza o site para prestar informações acadêmicas, a comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, comunicados e informes (site, TV, rádio, jornal, murais) sobre eventos na Instituição e eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias).

O Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos, como **item a ser melhorado**, e como **fragilidade** o serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade), que apresentou uma porcentagem de 46,67 de respostas do tipo “não sei responder/ não se aplica”.

Os alunos avaliaram como **fragilidade** todos os itens.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Sobre as políticas de atendimento aos discentes, é importante citar o Programa de Bolsa Universitária da Universidade de Rio Verde – UniRV, que compreende duas espécies distintas de bolsas:

- Bolsa Social;
- Bolsa Atividade.

A Bolsa Social tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos assíduos e regularmente matriculados para auxílio no custeio de seus estudos e visa, principalmente:

- possibilitar aos estudantes de classes sociais menos abastadas o acesso ao Ensino Superior;
- ajudar na formação de profissionais que possam colaborar para o pleno desenvolvimento de nossa comunidade local;
- incentivar jovens e adultos economicamente carentes a continuarem os seus estudos;
- reduzir o índice de evasão no âmbito da Universidade de Rio Verde;
- ampliar o número de profissionais com formação superior, valorizando e melhorando o nível tanto de vida quanto da mão de obra em nossa região e no estado de Goiás.

Para se inscrever no Programa Bolsa Social, o estudante deverá:

- ser brasileiro nato ou naturalizado;
- estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde e ter sido admitido através de concurso vestibular;
- não possuir diploma de curso superior e nem estar matriculado em outro curso de ensino superior;
- ser economicamente carente, conforme critérios definidos pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos via regulamento;
- ter bom desempenho acadêmico;
- não receber qualquer auxílio ou benefício de outra fonte pública para o custeio de sua mensalidade, inclusive da própria Universidade de Rio Verde, ressalvado o desconto por pontualidade;

- não ter sido desligado anteriormente da Bolsa Social devido ao descumprimento das exigências mínimas ou por fraude.

Para a seleção do aluno inscrito no Programa Bolsa Social, serão observados os seguintes dados:

- índice de carência econômico-financeira, definido via regulamento;
- comprovação das declarações constantes no formulário de inscrição;
- frequência;
- aproveitamento escolar.

Em igualdade de condições, como critério de desempate, será assegurada preferência, sucessivamente, ao estudante:

- que seja arrimo de família, casado ou não;
- que tenha membro da família portador de deficiência grave ou crônica que resulte em gastos significativos na renda familiar;
- que esteja matriculado em cursos da área educacional, de saúde ou de agricultura/pecuária;
- que seja órfão.

O processo seletivo para a concessão da Bolsa Social será feito em duas etapas:

- Primeira etapa – análise dos documentos, entrevista com os estudantes inscritos pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos;
- Segunda etapa – verificação da existência de recursos financeiros disponíveis para a concessão das bolsas.

Após a concessão da Bolsa Social, o estudante beneficiário prestará serviços, durante o curso, em locais, entidades e instituições definidas pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos, ou ainda na própria Universidade de Rio Verde, com carga horária compatível com seus afazeres escolares e de trabalho, de acordo com a natureza da área de sua formação, ou em projetos de pesquisa devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa ou na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Acadêmicos, conforme definido em Termo de Compromisso a ser firmado entre a Universidade e o aluno.

A concessão da Bolsa Social será automaticamente interrompida nos casos de:

- fraude em processo ou procedimento administrativo, devidamente apurada;
- reprovação do aluno em qualquer disciplina, por insuficiência de nota ou por falta;

- não cumprimento da contrapartida prevista e definida em Termo de Compromisso.

A Bolsa Atividade tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos que realizam ou participam de algumas das seguintes atividades da Universidade de Rio Verde, definidas pelo regulamento:

- monitoria;
- coral universitário;
- projetos sociais devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Acadêmicos;
- bolsas de iniciação científica, com projetos devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e dentro dos limites estipulados pela Reitoria.

Para se inscrever no Programa Bolsa Atividade, o estudante deverá:

- ser brasileiro nato ou naturalizado;
- estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde – UniRV;
- ter bom desempenho acadêmico;
- não receber qualquer auxílio ou benefício de outra fonte pública para o custeio de sua mensalidade, inclusive da própria Universidade de Rio Verde, ressalvado o desconto por pontualidade;
- não ter sido desligado anteriormente da Bolsa Atividade devido ao descumprimento das exigências mínimas ou por fraude.

A Bolsa Atividade somente poderá ser requerida pelo próprio estudante.

Para a seleção do aluno inscrito no Programa Bolsa Atividade, serão observados os seguintes requisitos:

- participação ativa em qualquer uma das atividades relacionadas na Lei nº. 5.517/2008 da Prefeitura Municipal de Rio Verde;
- a admissão do aluno em qualquer das atividades deverá ser feita através de processo seletivo próprio, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;
- preenchimento de formulário próprio junto ao Comitê Gestor de Bolsas e Descontos;
- aproveitamento escolar.

Após a concessão da Bolsa Atividade, o estudante beneficiário participará ativamente da atividade na qual foi aprovado sempre que convocado para tanto, respeitados os seus afazeres escolares e de trabalho, conforme definido em Termo de Compromisso a ser firmado entre a Universidade e o aluno.

A concessão da Bolsa Atividade será automaticamente interrompida nos casos de:

- fraude em processo ou procedimento administrativo, devidamente apurada;
- reprovação do aluno em qualquer disciplina, por insuficiência de nota ou por falta;
- não cumprimento da contrapartida prevista e definida em Termo de Compromisso;
- desligamento da atividade que garantiu a obtenção de sua bolsa.

Abaixo estão relacionados os valores mensais de todos os tipos de bolsas existentes na Instituição (valores mensais referentes ao ano de 2017):

Bolsas do PIBIC:	R\$ 8.385,73
Bolsa OVG (Rio Verde):	R\$ 365.661,64
Bolsa OVG (Caiapônia):	R\$ 82.674,00
Bolsa OVG (Goianésia):	R\$ 12.540,00
Bolsa OVG (Aparecida de Goiânia):	R\$ 8.370,00
Bolsa Monitoria (Rio Verde):	R\$ 36.775,23
Bolsa Coral:	R\$ 10.016,46
Bolsa Orquestra Camerata (Caiapônia):	R\$ 3.022,93
Bolsa Prefeitura Municipal Rio Verde:	R\$ 200.650,91
Bolsa Social Medicina:	R\$ 363.598,34
Bolsa Social Demais Cursos:	R\$ 142.063,76
Prefeituras de outros municípios:	R\$ 10.300,00
Desconto Incentivo Adulto:	R\$ 13.038,41
Desconto Portador de Diploma:	R\$ 33.630,60
Desconto Licenciatura:	R\$ 44.403,62
Desconto Servidor:	R\$ 57.208,00
Desconto Grau de Parentesco:	R\$ 140.105,25

A seguir, serão apresentados os perfis dos discentes de cada câmpus. Observe-se que esses dados não se referem à totalidade de alunos de cada câmpus, mas apenas à quantidade de acadêmicos que responderam à pesquisa.

	C. Aparecida		C. Caiapônia		C. Goianésia		C. Rio Verde	
1-Sexo?								
Masculino	108	36,24%	109	37,59%	75	35,38%	1779	43,62%
Feminino	190	63,76%	181	62,41%	137	64,62%	2298	56,35%
Não responderam							1	0,02%
2-Faixa Etária?								
menos de 20 anos	66	22,15%	54	18,62%	71	33,49%	990	24,28%
20 a 24 anos	188	63,09%	158	54,48%	109	51,42%	2212	54,24%
25 a 29 anos	34	11,41%	42	14,48%	24	11,32%	520	12,75%
30 a 34 anos	3	1,01%	25	8,62%	5	2,36%	172	4,22%
35 a 39 anos	3	1,01%	5	1,72%	2	0,94%	104	2,55%
40 a 60 anos	3	1,01%	5	1,72%	1	0,47%	77	1,89%
acima de 60 anos	1	0,34%	1	0,34%	0	0%	2	0,05%
Não responderam							1	0,02%
3-Estado Civil								
casado(a)	9	3,02%	52	17,93%	6	2,83%	437	10,72%
solteiro(a)	287	96,31%	226	77,93%	204	96,23%	3568	87,49%
separado(a) /divorciado(a)	2	0,67%	12	4,14%	2	0,94%	67	1,64%
viúvo(a)	0	0%	0	0%	0	0%	5	0,12%

Não responderam							1	0,02%
4-Já possui diploma de curso superior:								
SIM	27	9,06%	32	11,03%	17	8,02%	258	6,33%
NÃO	271	90,94%	258	88,97%	195	91,98%	3820	93,67%
5-Atividade remunerada:								
Exerço atividade remunerada	6	2,01%	121	41,72%	3	1,42%	1457	35,73%
Não exerço atividade remunerada	267	89,60%	132	45,52%	200	94,34%	2283	55,98%
Trabalho eventualmente sem vínculo trabalhista	24	8,05%	35	12,07%	9	4,25%	334	8,19%
Sou aposentado(a).	1	0,34%	2	0,69%	0	0%	3	0,07%
Não responderam							1	0,02%
6-Bolsa ou financiamento recebidos para custear o curso (caso você tenha bolsa e também financiamento, marcar as duas opções):								
Tenho bolsa.	46	15,44%	189	65,17%	19	8,92%	1369	33,57%
Tenho financiamento	42	14,09%	0	0%	27	12,68%	231	5,66%
Não tenho bolsa nem financiamento	210	70,47%	101	34,83%	167	78,40%	2478	60,77%

7-Número de horas dedicadas ao estudo extraclasse:								
Nenhuma, apenas assisto aulas	1	0,34%	32	11,03%	1	0,47%	416	10,20%
01 a 02 horas por semana.	17	5,70%	78	26,90%	13	6,10%	1149	28,18%
03 a 05 horas por semana	65	21,81%	116	40%	37	17,37%	1290	31,63%
06 a 08 horas por semana	57	19,13%	33	11,38%	49	23%	514	12,60%
Mais de 08 horas por semana	156	52,35%	29	10%	113	53,05%	707	17,34%
Não Responderam	2	0,67%	1	0,34%	0	0	1	0,02%
8-Domínio de idiomas (pode-se marcar mais de uma resposta):								
inglês	228	69,09%	60	19,67%	151	60,89%	1807	40,50%
espanhol	57	17,27%	93	30,49%	61	24,60%	996	22,32%
francês	6	1,82%	2	0,66%	2	0,81%	26	0,58%
italiano	1	0,30%	0	0%	1	0,40%	24	0,54%
outros.	38	11,52%	150	49,18%	33	13,31%	1609	36,06%
9-Participação em atividades acadêmicas (pode-se marcar mais de uma resposta):								
iniciação científica	44	4,10%	16	2,51%	31	5,48%	323	3,30%

monitoria	27	2,52%	7	1,10%	29	5,12%	420	4,29%
estágio não remunerado	38	3,54%	106	16,64%	12	2,12%	1119	11,42%
estágio remunerado	1	0,09%	27	4,24%	3	0,53%	386	3,94%
projetos de pesquisa	79	7,36%	30	4,71%	40	7,07%	468	4,78%
ações de extensão	87	8,11%	8	1,26%	38	6,71%	384	3,92%
visitas técnicas/trabalhos de campo	90	8,39%	34	5,34%	58	10,25%	754	7,70%
oficinas/seminários	110	10,25%	81	12,72%	86	15,19%	973	9,93%
encontros/congressos na Instituição	188	17,52%	59	9,26%	107	18,90%	1259	12,85%
atividades culturais promovidas pela Instituição	112	10,44%	52	8,16%	35	6,18%	745	7,61%
palestras	172	16,03%	199	31,24%	94	16,61%	2425	24,76%
apresentação de trabalhos em congressos ou encontros	93	8,67%	17	2,67%	27	4,77%	426	4,35%
publicação de artigos em revista científica	32	2,98%	1	0,16%	6	1,06%	114	1,16%

Resultado da pesquisa de campo

Percebe-se, no questionário referente às políticas de atendimento a estudantes, que para os alunos, o sistema de acolhida aos calouros, a representatividade deles no colegiado, o sistema de bolsas e monitorias, a política dos cursos para o incentivo aos estágios curriculares não obrigatórios, a criação de oportunidades de formação continuada são pontos avaliados como **item a ser melhorado** ou **fragilidade**, o que

requer uma maior atenção de diretores, pró-reitores, vice-reitoria e reitoria, no sentido de divulgar suas ações aos discentes e ao mesmo tempo dar voz aos seus anseios.

Sugerem-se reuniões com diretores e pró-reitores, para que estes pontos sejam levantados com mais detalhes, analisados e discutidos.

Comparando-se as informações do relatório anterior (2013/2014) às do de 2015/2017, nota-se que há necessidade de uma maior atuação da Instituição na divulgação e ampliação de suas políticas de atendimento aos discentes. Notadamente houve uma ampliação na oferta de auxílios, contudo há um déficit na divulgação dessas oportunidades para a comunidade acadêmica, o que notadamente contribui para uma subestimação desses indicadores.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de pessoal

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

Do Perfil do Corpo Docente

A constituição do corpo docente de uma universidade expressa sua capacidade de produção acadêmica, sendo seu ponto de partida. A composição de um corpo de professores titulados, a maioria com vínculo efetivo com a instituição, envolvidos com suas políticas de ensino, pesquisa e extensão e com a relevância social da universidade é objetivo estratégico da Instituição na construção de sua qualidade acadêmica. Assim, compreender a trajetória de seus professores e, ao mesmo tempo, adotar políticas capazes de produzir os objetivos desejados torna-se fundamental.

Para compreender esse processo, é importante produzir uma análise comparativa a partir dos números indicados pelo PDI que vigorou até 2016, quando a Universidade contava com 314 professores. Atualmente conta com 585 professores, o que significa 86,3% de crescimento nos últimos anos.

Do ano de 2010 até o momento atual, o corpo docente da Universidade sofreu muitas mudanças no que diz respeito a formação e titulação dos professores. Eles foram bastante incentivados a investirem em sua formação continuada, muitos saíram da condição de especialistas para mestres e outros de mestres para doutores.

Tanto que até então havia 92 professores mestres e hoje são 185, o que significa um crescimento de 101% de professores com título de mestre. Esse significativo crescimento é resultado de um trabalho de incentivo à formação continuada, mas também de realização de concursos públicos para a efetivação de professores, com a titulação mínima de mestre. Isto representa também uma fase de maior amadurecimento acadêmico da Universidade, representada pela própria redefinição institucional, assim como um esforço de toda a equipe gestora no sentido de fazer cada vez mais uma universidade de excelência acadêmica, tanto no ensino como também na pesquisa e na extensão.

Os professores com mestrado e, principalmente, com doutorado têm sido de grande relevância para a afirmação de cultura universitária, para a produção de conhecimento e a ampliação da pesquisa institucional. Com relação ao número de doutores, houve um aumento significativo nos últimos anos: passou de 28 para 62 professores doutores, ou seja, um crescimento de 121,4%. Este percentual demonstra a existência de uma política de investimento para a formação e qualificação na e para a Universidade.

Como pode-se perceber, no período de 2010 até 2017, a Universidade avançou bastante no que diz respeito à titulação de seu corpo docente, tanto que os percentuais de mestres e doutores ultrapassam as exigências da legislação brasileira, considerando a realidade regional na qual está inserida. Importante compreender o esforço e a mobilização desenvolvidos pela Instituição para alcançar tais patamares.

Ao mesmo tempo, não se deve perder de vista os indicadores que exigem cuidados e medidas para sua superação. É preciso incentivar os professores que ainda encontram-se apenas com a titulação de especialistas para investirem na formação continuada, buscando o mestrado em suas áreas de formação e, posteriormente, o doutorado. Outro importante aspecto a ser considerado para o desenvolvimento da política docente da Universidade é o número total de professores não efetivos, entre substitutos e comissionados. Nos últimos anos, o número de professores, nesta condição, cresceu bastante devido, principalmente, à expansão da graduação no município sede e em extensões nos municípios de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e

Goianésia, indicando transitoriedade de atuação a partir de demandas sociais específicas e às exigências técnicas e políticas da gestão universitária. Para minimizar esta situação, a administração tem realizado com frequência concursos públicos para a efetivação de professores. Isto ocorreu em 2014, 2015, 2016 e, também, em 2017.

Na análise do corpo docente, por curso, é importante destacar que a universidade vive situações ainda bastante diferenciadas, expressando a trajetória histórica de cada curso, disponibilidade de professores titulados e disposição de outros intelectuais e pesquisadores de fixarem-se na região e a própria vocação regional que contribui para o acúmulo de conhecimentos e profissionais em áreas específicas.

Nesse sentido, é importante destacar o curso de Agronomia que se apresenta como o mais consolidado da instituição. De um total de 33 professores, 27 são efetivos. Desse total, 20 são doutores, 01 tem PhD, 09 são mestres e apenas 3 são especialistas.

Para ampliar a reflexão sobre essas questões, seguem os quadros para subsidiar novas discussões na Universidade, na medida em que o plano de desenvolvimento deve ser dinâmico e atualizado continuamente.

Quadro – Síntese do Corpo Docente

Curso	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	PhD	Total
Caiapônia ¹	16	10	03	00	00	29
Administração	01	01	05	03	0	10
Agronomia	00	03	09	20	01	33
Biologia	00	00	12	3	00	15
Ciência da Computação	02	02	01	00	00	05
Ciências Contábeis	04	04	05	00	00	13
Ciências Econômicas	00	01	01	00	00	02
Design	03	02	03	00	00	08
Direito	00	11	22	04	00	37
Educação Física	08	04	05	00	00	17
Enfermagem	01	03	10	00	00	14
Engenharia Ambiental	02	01	05	03	00	11
Engenharia Civil	10	3	12	00	00	25
Engenharia de Produção	00	01	07	00	00	08
Engenharia de Software	01	00	05	00	00	06
Engenharia Mecânica	08	04	07	02	00	21
Farmácia	01	01	07	01	00	10
Fisioterapia	01	06	08	02	00	17
Geografia	00	01	00	02	00	03

¹ Cursos oferecidos: Direito, Administração, Educação Física, Engenharia Ambiental e Técnico em Enfermagem.

Letras	00	03	02	01	00	06
Matemática	00	00	02	01	00	03
Medicina Aparecida	07	33	09	04	00	53
Medicina Goianésia	15	30	04	02	00	51
Medicina Rio Verde	12	88	03	01	00	104
Medicina Veterinária	00	00	09	06	00	15
Nutrição	00	01	00	00	01	02
Odontologia	05	08	17	02	01	33
Pedagogia	00	00	09	03	00	12
Psicologia	04	01	10	01	00	16
Zootecnia	00	03	03	00	00	06
Total	101	225	195	62	2	585

Resultado da pesquisa de campo

CÂMPUS RIO VERDE

Os docentes continuam classificando como **fragilidade** a questão do plano de carreira, repetindo os resultados das avaliações feitas anteriormente. No entanto, classificaram como **potencialidade** a questão relativa aos mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento de professores e técnicos administrativos.

As condições de trabalho na Instituição e a relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos são apontadas como **potencialidade**, repetindo os resultados anteriores.

CÂMPUS APARECIDA

Os docentes classificaram como **fragilidade** a relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos.

Para os quesitos plano de carreira, mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento de professores e técnicos administrativos e condições de trabalho na Instituição, os docentes identificaram como sendo uma **potencialidade**.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Os docentes classificaram como **fragilidade** o plano de carreira.

Os docentes classificaram como **item a ser melhorado** os mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento de professores e técnicos administrativos.

Para os quesitos relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos e condições de trabalho na Instituição, os docentes identificaram como sendo uma **potencialidade**.

CÂMPUS GOIANÉSIA

Para todos os quesitos: plano de carreira, mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento de professores e técnicos administrativos, relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos e condições de trabalho na instituição, os docentes identificaram como sendo uma **potencialidade**.

DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Resultado da pesquisa de campo

CÂMPUS RIO VERDE

Para os docentes, o entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno foi classificado como **potencialidade**, repetindo o resultado da avaliação de 2013/14. Os discentes continuam classificando este quesito como sendo **item a ser melhorado**, repetindo o resultado da avaliação passada.

Também foi classificado como **potencialidade** pelos docentes o quesito representatividade na composição dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores). Já os discentes classificaram este item como **fragilidade**. Na avaliação anterior, docentes e discentes haviam classificado este quesito como **item a ser melhorado**.

Em relação ao quesito funcionamento dos controles de notas e faltas por meio de registro acadêmico, tanto docentes quanto discentes avaliaram como sendo **item a ser**

melhorado, divergindo da avaliação anterior, quando classificaram este item como **potencialidade**.

Outro **item a ser melhorado**, de acordo com a avaliação dos docentes, foi em relação ao seu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselhos das Faculdades). Na avaliação 2013/14, este ponto havia sido classificado como **potencialidade**. Também houve uma piora na avaliação deste quesito na opinião dos discentes, passando de **item a ser melhorado**, na avaliação passada, para **fragilidade**, na atual avaliação.

Foi avaliada como **potencialidade**, pelos discentes, a questão relativa ao respeito à hierarquia das funções administrativas, apresentando o mesmo resultado anterior.

CÂMPUS APARECIDA

Para os docentes, o entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno foi classificado como **potencialidade**. Os discentes classificaram este quesito como sendo **item a ser melhorado**.

Também foi classificado como **potencialidade** pelos docentes o quesito representatividade na composição dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores). Entretanto, os discentes classificaram este item como **fragilidade**.

Em relação ao quesito funcionamento dos controles de notas e faltas por meio de registro acadêmico, os docentes identificaram como uma **potencialidade**. Já os discentes avaliaram como sendo **item a ser melhorado**.

Como **item a ser melhorado**, de acordo com a avaliação dos docentes, foi a classificação em relação ao seu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselhos das Faculdades). Este quesito, pelos discentes, foi classificado como **fragilidade**.

Foi avaliada como **potencialidade**, pelos discentes, a questão relativa ao respeito à hierarquia das funções administrativas.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Tanto para os docentes quanto para os discentes o entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno foi classificado como **item a ser melhorado**.

Foi classificado como **fragilidade**, pelos docentes e discentes, o quesito representatividade na composição dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores).

Em relação ao quesito funcionamento dos controles de notas e faltas por meio de registro acadêmico, os docentes identificaram como uma **potencialidade**, mesma avaliação dada pelos discentes.

Como **fragilidade**, de acordo com a avaliação dos docentes e dos discentes, foi a classificação em relação ao seu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselhos das Faculdades).

Foi avaliada como **potencialidade**, pelos discentes, a questão relativa ao respeito à hierarquia das funções administrativas.

CÂMPUS GOIANÉSIA

Para os docentes, o entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno foi classificado como **potencialidade**. Os discentes classificaram este quesito como sendo **item a ser melhorado**.

Foi classificado como **item a ser melhorado** pelos docentes o quesito representatividade na composição dos órgãos colegiados (Consuni, Consepe e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores). Entretanto, os discentes classificaram este item como **fragilidade**.

Em relação ao quesito funcionamento dos controles de notas e faltas por meio de registro acadêmico, os docentes identificaram como uma **potencialidade**. Já os discentes avaliaram como sendo **fragilidade**.

Como **item a ser melhorado**, de acordo com a avaliação dos docentes, foi a classificação em relação ao seu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos

colegiados (Consuni, Consepe e Conselhos das Faculdades). Este quesito foi classificado como **fragilidade** pelos discentes.

Foi avaliada como **item a ser melhorado**, pelos discentes, a questão relativa ao respeito à hierarquia das funções administrativas.

DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Com o intuito de analisar a sustentabilidade financeira da Instituição (dimensão 10), foram elaboradas várias planilhas pelo setor financeiro. Cabe aqui explicar que não foi possível elaborar algumas planilhas sugeridas pelo Sinaes, como a Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnicos administrativos, a Planilha para liberação de verbas para auxílio de custo para participação de eventos pelos discentes e a Planilha de relação de técnicos administrativos em capacitação, uma vez que a Instituição não conta com verbas específicas e nem um sistema contábil gerencial que permita apurar com precisão esses custos. Isso também ocorre com os gastos com aposentadoria, porque a instituição responsável pelo pagamento de aposentadoria dos funcionários aposentados é o Instituto de Previdência de Rio Verde (IPARV), e não a Universidade.

Em relação à contratação de funcionários, houve a contratação de 231 servidores administrativos e 427 docentes no período 2015/2016.

Foram oferecidos 28 cursos de graduação em 2015/2016, considerando-se Rio Verde e outros municípios onde a Instituição atua. Em 2014, entrou em operação o curso de Medicina em Aparecida de Goiânia e em 2015, o curso de Medicina em Goianésia-GO. Nesse mesmo período, foram oferecidos três cursos de pós-graduação lato sensu e um stricto sensu. Todos os cursos aqui mencionados são presenciais.

A folha de pagamento gira em torno de R\$ 5.800.000,00 e os descontos, em torno de R\$ 1.500.000,00, mensais.

O valor gasto com indenizações e restituições trabalhistas foi próximo de R\$ 1.600.000,00. É preciso esclarecer que esses valores se referem a acertos trabalhistas efetuados com servidores técnicos e administrativos e docentes contratados, uma vez que essa realidade não se aplica aos efetivos, que são profissionais concursados.

No que concerne à relação entre alunos ingressantes e concluintes, observa-se uma diferença significativa entre o número de ingressantes no primeiro e no segundo semestre. No primeiro semestre de 2015, houve 2.025 ingressantes e 346 concluintes, enquanto no segundo semestre do mesmo ano houve 805 ingressantes e 468 concluintes. No primeiro semestre de 2016, houve 1654 ingressantes e 309 concluintes. No segundo semestre, foram 670 ingressantes e 485 concluintes. É fato que no vestibular de meio de ano tem havido poucos candidatos, e não tem sido possível formar turmas de ingressantes em todos os cursos.

Há três docentes efetivos em licença para capacitação. Todavia, há vários professores, tanto efetivos quanto contratados, em capacitação que não se licenciaram para tal, tendo mantido sua carga horária de trabalho.

Em relação aos materiais de laboratórios para os diversos cursos, em 2015 foram gastos R\$ 5.141.764,39 e em 2016, R\$ 5.816.803,43. Os principais aumentos foram observados nos seguintes itens: alimentos para animais, material químico, material de informática, material laboratorial, material hospitalar, aparelhos, equipamentos medico-odontológicos e coleções e materiais bibliográficos.

Realidade semelhante se observa no que diz respeito à manutenção de setores, clínicas e hospitais. Em 2015, a Instituição gastou R\$ 3.060.446,05, e em 2016, 3.292.376,11. Os custos aumentaram significativamente em relação a 2014 nos quesitos: serviços de energia elétrica, manutenção de processamento de dados, serviços de comunicação em geral, locação de softwares e serviços técnicos profissionais.

Esses aumentos têm ocorrido em virtude da expansão de quatro cursos novos na Instituição: Medicina (em Rio Verde, a partir de 2014 em Aparecida de Goiânia e em 2015 em Goianésia), Odontologia e Engenharia Civil. Só para o curso de Engenharia Civil foram montados mais três laboratórios de informática e para Odontologia, a instalação da Clínica Escola. Esses cursos, até que se formem as primeiras turmas, vão demandar volume considerável de investimentos até que toda sua estrutura esteja desenvolvida, além da reestruturação e recomposição de todos os laboratórios da Universidade que passaram por um longo tempo sem nenhum tipo de investimentos.

Nos investimentos com construção, em 2015, foram gastos R\$ 4.398.537,10, e R\$ 3.505.718,83 em 2016.

Uma dificuldade apontada na gestão financeira da Universidade é o sistema de gestão usado pela Instituição. Por ser municipal, as contas da Universidade fazem parte das contas da Prefeitura, e por isso a IES usa o mesmo sistema da Prefeitura de Rio

Verde, voltado para a administração pública. Um sistema independente possibilitaria a emissão de controles gerenciais específicos, o que hoje não é possível. Contudo, essa é uma realidade da qual a Universidade não pode escapar, devendo se adaptar às condições da administração pública.

É importante lembrar que a fonte de recursos da Universidade provém das mensalidades pagas pelos alunos, e um valor menor provém de verbas de fomento para projetos da Instituição aprovados por instâncias financiadoras. Embora a mantenedora da IES seja a Prefeitura de Rio Verde, esta não aporta recursos para a condução das atividades da Universidade.

É preciso ressaltar que a UniRV, em 2015, pagou R\$ 4.396.486,50, e em 2016, R\$ 4.462.821,01 em parcelamento de dívidas de administrações passadas, o que significa que a IES está conseguindo quitar esses débitos. Mais importante, não estão sendo adquiridas novas dívidas, fator fundamental para a saúde financeira da Instituição.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Nesse item, deverá ser avaliada a infraestrutura da Universidade de acordo com o Roteiro de Autoavaliação Institucional do Sinaes.

Instalações físicas - caracterização da infraestrutura física

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no câmpus de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia. Ressalta-se, neste ponto, que a Universidade não oferece mais cursos em Nerópolis nem Cristalina, que ainda estavam em andamento no período do relatório passado.

O Câmpus Rio Verde, situado na Fazenda Fontes do Saber, também chamado Câmpus Rio Verde, possui 297,39 hectares de área total, contando com 42.801,10 m² de áreas construídas que abrigam os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII, além de clínicas, barracões, laboratórios, etc.

Esse câmpus conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no Bloco I para 250 pessoas e outro no Bloco II para

noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da Associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

A tabela abaixo apresenta toda a metragem de área construída do Câmpus Rio Verde:

PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA
BLOCO I	10.872,76 m ²
BLOCO II	10.762,76 m ²
BLOCO III	2.608,91 m ²
BLOCO IV	1.951,49 m ²
BLOCO V	1.649,99 m ²
BLOCO VI	5.154,76 m ²
BLOCO VII	869,15 m ²
CLÍNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	411,39 m ²
CLÍNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ANIMAIS DE GRANDE PORTE	690,28 m ²
LABORATÓRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA	317,81 m ²
BIBLIOTECA CENTRAL	1.087,47 m ²
LABORATÓRIA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	252,18 m ²
LANCHONETE CENTRAL	315,95 m ²
CLÍNICA DE ODONTOLOGIA	714,60 m ²
LABORATÓRIO DAS ENGENHARIAS	654,96 m ²
LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIOS	775,31 m ²
BLOCO PATRIMÔNIO	772,19 m ²
BARRACÃO DE MÁQUINAS	453,65 m ²
INSUMOS AGRÍCOLAS	665,09 m ²
APROFE	1.768,34 m ²
PONTO DE ÔNIBUS	52,06 m ²
TOTAL ÁREAS CONSTRUÍDAS	42.801,10 m²

O Bloco I é utilizado pelos cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Medicina e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratórios de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala

do Núcleo Geral de Estágios, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala de coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas do setor de bolsas, 1 laboratório de Fisioterapia, 1 núcleo da Faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala do coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências das Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas à administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5 salas do Departamento de Licitação, 1 sala do Departamento de Cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de Informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O Bloco II do Câmpus Rio Verde é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas e 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do Câmpus Rio Verde, anteriormente ocupado pelos cursos de Agronomia e Direito. Conta com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, 4 banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No Bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O Bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos. Abriga o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico - práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O Bloco V, inaugurado em maio de 2017, é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental e conta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O Bloco VI foi inaugurado 2017 e é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia. Conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da Faculdade de Direito, 1 miniauditório, 3 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xérox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas. Com a construção desse bloco, deixou-se de alugar um imóvel no centro da cidade onde anteriormente funcionavam os cursos de Pedagogia e Educação Física, que foram remanejados para prédios próprios da Instituição. Além disso, houve um alívio da demanda por salas de aula no período noturno, que já durava vários anos.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia foi inaugurada em 2016 e conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa e 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (Câmpus Rio VerdeI), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado na Rua São Sebastião, 05- Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas

temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação e Departamento Pessoal.

INSTALAÇÕES GERAIS – QUADRO RESUMO E DADOS ADICIONAIS

Estrutura Física Geral	Câmpus Verde (Blocos I a VII)	Rio Centro de Negócios	Câmpus de Aparecida	Câmpus Goianésia	Câmpus Caiapônia
Quantidade Alugado				Contrato em regime de cessão/comodato	Contrato de comodato com a prefeitura de Caiapônia por 15 anos
Quantidade Blocos	7	3	8	3	3
Quantidade Salas de aula	141	17	20	22	26
Quantidade Laboratórios	54	2	5	4	3
Quantidade Salas de Direção	21	3	1	1	1
Quantidade Salas de Núcleos	11	2		1	3
Quantidade Salas de Professores	20	1	1	1	1
Quantidade Salas de Sub-secretaria	4	2	1	1	1(geral)
Quantidade Reitoria e Pró-Reitoria	23	0	0	0	0
Quantidade Auditório	2(250 + 90 pessoas) + miniauditório	1(90 pessoas)	1(130 pessoas)	1 (250 pessoas)	1(150 pessoas)
Quantidade Lanchonete	3	1	0	1	1
Quantidade Banheiro	43	8	10	10	2

Quantidade Estacionamento		23 (carros) e 75 (motos)	200 vagas	40 vagas	0
---------------------------	--	-----------------------------	-----------	----------	---

Quanto ao estacionamento, o Câmpus Rio Verde vem passando por uma reorganização e ampliação de suas vagas, por isso, não é possível estabelecer um número exato neste momento. Porém, desde o último período avaliativo foram abertas e urbanizadas novas áreas de estacionamento ao lado dos blocos II e III e também perto do bloco I. Essa última estava com calçamento de brita, mas está no momento em fase de asfaltamento e urbanização.

Rede de tratamento de esgoto

Os câmpus Caiapônia, Goianésia e o Centro de Negócios (no centro de Rio Verde) contam com rede de tratamento de esgoto, mas o Câmpus Aparecida e o Câmpus Rio Verde (Rio Verde) não têm esse serviço.

Coleta seletiva de lixo

Nenhum câmpus da Instituição possui coleta seletiva de lixo.

Destinação ambiental correta de resíduos e dejetos

Os câmpus contam com a coleta de lixo municipal. Com relação ao resíduo hospitalar e pesticidas, a IES contrata uma empresa especializada para realizar a coleta e dar destinação correta aos resíduos. Já os resíduos de obras efetuadas nos câmpus ficam em caçambas alugadas até que a coleta municipal os remova.

QUANTIDADES DE COMPUTADORES

Equipamento de informática e computação	Câmpus Rio Verde	Centro de Negócios	Câmpus Aparecida	Câmpus Goianésia	Câmpus Caiapônia
Computadores	207	20	6	3	34
Datashow	95	13	20	12	6
Equipamentos/Som	12	1	2	1	3

Televisões	8	-	2	2	1
Impressoras	23(do patrimônio) e 37 (terceirizadas)	3(do patrimônio) e 1 (terceirizada)	5	2	2
Linhas de telefones	13(120 ramais)	3	2	1	1

QUANTIDADE DE IMPLEMENTOS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E VEÍCULOS

Implementos e máquinas agrícolas		
	Operantes	Inoperantes
Trator	05	-
Roçadeira	03	-
Pulverizador	03	02
Plantadeira	02	01
Carreta	02	-
Arado	01	-
Tanque	01	-
Distribuidor de calcário	01	-
Grade de arado	01	01
Niveladora	01	-
Terraceador	01	-
Colhedeira	-	01
Trilhadeira	03	01
Ensiladeira	-	01
Plantadora/Adubadora	01	-
Bicicleta semeadora	01	-
Adubadora	01	-
Triton	01	-

Veículos		
	Operantes	Inoperantes
Caminhões	01	-
Ônibus	-	-
Vans	06	-
Veículos leves patrimoniados	03	01
Veículos leves terceirizados	04	
Motos	04	
Kombi	-	02

Quanto à acessibilidade

A UniRv tem se preocupado em fazer melhorias na infraestrutura para os portadores de deficiência. Algumas das ações realizadas nesse sentido foram:

- Construção de rampas de acesso, em espaços externos, prédios, logradouros e pátios;
- Rampas de acesso com corrimão em todos os prédios;
- Sinalização visual de entrada e saída com dimensionamento;
- Ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com baixa visão;
- Implantação de elevadores nos prédios novos;
- Banheiros exclusivos para deficientes físicos;
- Bebedouros e lavabos adaptados;
- Portas ampliadas e implantação de barras de apoio nos banheiros;
- Carteiras universitárias para os acadêmicos canhotos;
- Os computadores da Biblioteca Central têm disponível dispositivo de áudio para o aluno conectar fone pessoal; e na própria configuração de acessibilidade do Windows há recursos como: narrador, mouse facilitador, lupa, etc.

Obras em andamento

Até o final de 2017, estavam em andamento diversas obras, a seguir relacionadas:

- a) reforma do auditório do Bloco I do Câmpus Rio Verde;
- b) ampliação e urbanização de áreas de estacionamento do Câmpus Rio Verde;
- c) construção de ponto de ônibus com recuo para parada de ônibus em frente aos Blocos V e VI do Câmpus Rio Verde;
- d) construção do Câmpus Goianésia;
- e) revitalização do Bloco I do Câmpus Rio Verde;
- f) construção do Hospital Veterinário de Animais de Grande Porte;
- g) reforma e ampliação do Hospital Veterinário de Animais de Pequeno Porte.

INSTALAÇÕES BIBLIOTECA

BIBLIOTECA CENTRAL

Quanto à infraestrutura da Biblioteca Central, encontra-se abaixo um relato baseado em informações prestadas pela servidora responsável. Esclarece-se que o questionário respondido pela servidora concentrava-se em buscar saber das dificuldades que ainda não foram resolvidas neste setor.

Instalações da biblioteca

Com relação às instalações da Biblioteca Central, do Câmpus Rio Verde, algumas dificuldades encontradas estão relatadas a seguir:

- **Estantes:** todo o acervo está disposto em estantes de aço com prateleiras de aço ou madeira. Em algumas há o problema de, devido ao peso, o metal entortar um pouco e para evitar isso, as estantes são amarradas umas nas outras. Há também o problema de poeira que o uso de aspirador de pó não resolveu, além de gerar ruído. Então, depende-se de limpeza manual;

- **Bibliocantos:** alguns bibliocantos (material que segura os grupos de livros nas estantes) não suportam o peso dos livros;

- **Sinalização:** a sinalização, como é feita atualmente, atende as necessidades de localização dos exemplares, mas são necessárias manutenções periódicas, uma vez que o papel/ etiqueta /fita adesiva sofre descolamento;

- **Climatização:** há um aparelho de ar-condicionado quebrado e o forro não contribui para manter a temperatura. Por isso, no momento, a climatização no ambiente não é a ideal.

Instalações para estudo individual e em grupo

Quanto às instalações para estudo individual e em grupo, as principais dificuldades encontradas foram:

- **Estudos individuais:** no fundo da biblioteca, há uma sala com vinte e sete cabines para estudo individual. Há reclamações da disponibilidade de tomadas para ligar dispositivos móveis;

- **Estudos em grupo:** no salão principal, há mesas para estudos em grupo, mas, muitas vezes, isso gera barulho no ambiente. Então, gentilmente os funcionários da biblioteca solicitam silêncio aos grupos. Há reclamações quanto à disponibilidade de tomadas para ligar dispositivos móveis.

Condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais

Na porta de entrada, há rampa de acesso à Biblioteca Central. Também há espaço para entrada de portadores de necessidades especiais no balcão de atendimento e entre as estantes há espaço para circulação de cadeirantes. Já os banheiros não são adaptados, embora haja espaço para esta adequação.

O acesso à biblioteca de outros blocos da Câmpus Rio Verde pode ser feito por meio de uma passarela/calçada coberta.

Informatização da biblioteca

O programa utilizado é o SEI, sistema pedagógico usado em todos os setores da Universidade. O programa atende parcialmente as necessidades dos usuários, pois ainda

são necessários alguns ajustes (cadastro do catálogo, periódicos e padronização/especificação de campos), mas de maneira geral é satisfatório.

Há reclamações acerca da geração de boletos para pagamento de multas – são gerados boletos, mas sem código de barras, o que obriga os usuários a fazerem o pagamento apenas na tesouraria.

Acervo para portadores de necessidades especiais

Não há acervo para portadores de necessidades especiais.

Acessibilidade a portais e acervos eletrônicos

Há acesso disponível ao portal de periódicos da Capes, Bireme e Comut.

Descrição dos serviços prestados pela biblioteca

O público tem livre acesso às estantes do acervo, podendo se orientar pelas sinalizações (espelhos ou etiquetas) ou solicitar consulta no balcão de atendimento. Contudo, não há acesso ao acervo bibliográfico virtual. Os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) digitais estão disponíveis em CDs (arquivo pdf) para empréstimo. A servidora responsável informou que o desenvolvimento da biblioteca virtual já foi solicitado.

Não existe um serviço de apoio para elaboração de trabalhos acadêmicos, apenas orientações informais quando solicitadas.

Atualmente, o controle do acervo bibliográfico é realizado apenas por meio do SEI (anteriormente, havia livro de registro e ficha catalográfica, além de um sistema informatizado). Quanto à fiscalização de uso do acervo, são elaboradas estatísticas mensais e anuais com base nas anotações diárias de devoluções, consultas e verificação da catraca. O programa SEI emite relatórios sobre empréstimos, por curso, acervo, etc.

Número de funcionários

A Biblioteca Central tem 11 funcionários efetivos, 1 contratado e 1 monitor.

De maneira informal (verbal), ao funcionário iniciante é apresentada a estrutura geral da biblioteca e, em seguida, ensina-se a ele, por partes, as atividades que compõem a rotina de trabalho da biblioteca, tendo como princípio o atendimento e a organização do acervo, em seguida cadastro, catalogação, manutenção e outras.

O número de funcionários atende à demanda. No momento, apenas se mostra um pouco lento o recadastramento do acervo no SEI devido à demanda do atendimento e outras atividades.

BIBLIOTECA CÂMPUS CAIAPÔNIA

As informações abaixo foram fornecidas pelo coordenador do referido câmpus a partir de um parecer.

Quanto às instalações, atualmente a biblioteca conta apenas com ventiladores, mas seria desejável que fosse climatizada. As instalações para estudo individualizado são adequadas, porém falta espaço apropriado para estudo em grupo.

As condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais são consideradas adequadas e também o acervo para portadores de necessidades especiais é satisfatório.

O programa de informática da biblioteca atende à demanda existente, bem como o acesso a portais e acervos eletrônicos.

INSTALAÇÕES DE LABORATÓRIOS

As informações abaixo foram coletadas de um parecer do servidor responsável pelos laboratórios da UniRV.

Segundo este parecer, apesar de cada laboratório apresentar sua particularidade, o espaço físico é considerado adequado para o desenvolvimento das atividades. Os laboratórios são projetados para 20 alunos, mas podem suportar um máximo de 25 alunos (nesse caso, porém, pode haver perda na qualidade do aprendizado).

Em geral, há um funcionário para cada laboratório, mas dependendo da quantidade de aulas há um servidor para dois laboratórios. Há um total de 23 funcionários para 38 laboratórios, o que não é suficiente para atender à demanda. Mas como houve a realização de concurso público recentemente, a situação será controlada

com a posse de novos servidores. O funcionário iniciante recebe orientações básicas sobre as técnicas de limpeza das vidrarias e maneiras adequadas de descarte de materiais.

Os laboratórios de análise fitopatológica, de análise de solos, de análise foliar e de análise de sementes prestam serviços a terceiros. Este último está em processo de credenciamento, e os demais estão com sua certificação e credenciamento regularizados.

Ainda segundo o mesmo parecer, as normas de segurança são cumpridas nos laboratórios.

Em relação aos laboratórios de Goianésia, o espaço físico é adequado para o desenvolvimento dos trabalhos e também para o número de alunos, porém o número de funcionários não atende à demanda: há apenas um funcionário responsável. Os funcionários iniciantes recebem treinamento em relação ao método de ensino e aos procedimentos administrativos.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CONSERVAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Todo o planejamento estratégico da Universidade de Rio Verde está descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A seguir, apresentam-se alguns dados específicos sobre esse item:

- **Veículos, máquinas e implementos agrícolas**

É feita manutenção preventiva de acordo com as indicações do fabricante e manutenção corretiva sempre que necessário.

- **Equipamentos de informática e comunicação**

- Câmpus Aparecida: A manutenção é realizada pela equipe de T.I. do Câmpus Rio Verde. Faz-se mais que necessário visita periódica no Câmpus Aparecida ou contratação de servidor com atribuição específica. Segundo coordenador do câmpus, enfrentam sérios problemas com a velocidade de internet e conserto dos equipamentos.

- **Instalações físicas**

- Câmpus Aparecida: atualmente há 04 servidoras que atuam na higienização de todo o ambiente do câmpus; 03 servidores de manutenção predial e 06 vigilantes em sistema de turno e rodízio 12x36. De acordo com o administrador deste câmpus, uma das demandas mais urgentes é a de treinamento cotidiano, vigilância armada no período noturno pela insegurança da localidade. Quanto aos servidores de higienização, estão aguardando a posse de novos 8 servidores que passaram no concurso 2017/2.

A segurança do espaço físico e do acervo patrimonial é de responsabilidade do departamento de Segurança Universitária.

- **Seguros**

Alunos e servidores possuem seguro de vida; é feito seguro para os veículos.

- **Hospital Universitário**

A manutenção dos equipamentos é realizada pela Prefeitura Municipal de Rio Verde, conforme convênio firmado entre as instituições.

Resultados da pesquisa de campo

CÂMPUS APARECIDA

No câmpus de Aparecida de Goiânia, está em funcionamento apenas o curso de Medicina, e esta foi a primeira vez que este câmpus participou da avaliação institucional. A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação quantitativa, iniciando pelas respostas dadas pelos acadêmicos.

Em relação às SALAS DE AULAS, foram considerados **potencialidades** pelos alunos:

- Climatização;
- Cadeiras confortáveis;
- Espaço suficiente para atender número de alunos;
- Limpeza;

- Iluminação.

Foram apontados como **fragilidade**:

- Nível de ruído;
- Pontos de energia;
- Quantidade de salas para atender a demanda.

Para os docentes desse câmpus, todos os quesitos foram considerados **potencialidade** com exceção de “pontos de energia”, apontado como **item a ser melhorado**.

No que tange ao item EQUIPAMENTOS DE APOIO DIDÁTICO, os três aspectos avaliados foram considerados como **fragilidade** pelos discentes: relação quantidade x qualidade e adequação para todas as disciplinas, acesso aos recursos técnicos e pedagógicos e disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao câmpus. Para os professores, apenas o último item constitui uma **fragilidade**, porém é necessário esclarecer que 50% das respostas foram dadas à alternativa “não se aplica/não sei responder”. Isso pode significar que metade dos professores ministrem disciplinas que não necessitem de transporte para atividades acadêmicas externas. No entanto, nenhum docente assinalou a alternativa “ótimo”, o que pode indicar que este ponto seja problemático no Câmpus Aparecida. Os demais quesitos foram avaliados como **potencialidade** pelos professores.

Para o item LABORATÓRIOS, os acadêmicos apontam como **potencialidades**: técnico ou monitor para apoio, qualidade dos materiais utilizados ou de manutenção e qualidade dos laboratórios em relação a manutenção, climatização, ventilação, acústica, etc. A quantidade e qualidade dos equipamentos aparecem como **item a ser melhorado** e a quantidade de laboratórios foi considerada uma **fragilidade**. Para os docentes, apenas a quantidade de laboratórios constitui **item a ser melhorado**, sendo os demais quesitos considerados **potencialidade**.

No que diz respeito à QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA desse câmpus, os discentes apontam como **potencialidades**:

- Prazo para devolução;
- Climatização;
- Limpeza;

- Iluminação.

As **fragilidades** apontadas para este setor são:

- Acervo de livros e periódicos;
- Nível de ruído (interno e externo);
- Eficiência, presteza e educação no atendimento;
- Mesas e assentos;
- Tamanho da biblioteca;
- Espaço para estudos em grupo ou individual;
- Guarda-volumes;
- Equipamentos de informática;
- Procedimentos para reservas e empréstimos;
- Acesso ao acervo de livros e periódicos;
- Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais).

Os resultados revelam um grau considerável de insatisfação dos alunos com a infraestrutura oferecida pela biblioteca do Câmpus Aparecida.

Para os professores, são **potencialidades** em relação à biblioteca:

- Prazo para devolução;
- Eficiência, presteza e educação no atendimento;
- Climatização;
- Mesas e assentos;
- Procedimentos para reservas e empréstimos;
- Limpeza;
- Acesso ao acervo de livros e periódicos;
- Iluminação.

São **itens a serem melhorados**:

- Equipamentos de informática;
- Espaço para estudos em grupo ou individual;
- Nível de ruído (interno e externo);
- Acervo de livros e periódicos.

Constituem **fragilidade** para os docentes:

- Tamanho da biblioteca;
- Guarda-volumes;
- Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a base de dados e bibliotecas virtuais).

Quanto ao quesito guarda-volumes, 50% dos professores assinalaram o item “não sei responder/não se aplica”, o que pode revelar que metade dos respondentes não utiliza esse serviço.

Para os alunos, as CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE foram consideradas uma **fragilidade**, tanto no que diz respeito aos acessos para pessoas com deficiência quanto as condições de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência para os alunos. Os professores entendem como **fragilidade** as condições de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência, mas uma **potencialidade** os acessos.

Sobre os SERVIÇOS DO CÂMPUS, aparecem como **potencialidade** para os acadêmicos:

- Limpeza;
- Manutenção do câmpus;
- Sanitários.

Como **fragilidade**, foram apontados:

- Segurança;
- Sinalização;
- Bebedouros;
- Área de convivência;
- Auditórios;
- Estacionamento;
- Vias de acesso dentro do câmpus.

Diferentemente dos alunos, os docentes consideram todos esses aspectos como **potencialidade**.

O ACESSO À INTERNET NA UniRV PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS foi considerado uma **fragilidade** pelos discentes e pelos docentes.

Para os acadêmicos, o ATENDIMENTO NOS DIVERSOS SETORES da Instituição foi considerado uma **fragilidade**. Ressalte-se que nenhum setor foi apontado como potencialidade ou item a ser melhorado, o que pode indicar que a distância física entre o Câmpus Aparecida e Rio Verde, onde estão os setores avaliados (com exceção das subsecretarias de cursos), pode estar sendo um empecilho para o atendimento aos alunos. Mecanismos de aproximação ou acesso a esses setores precisam ser criados ou repensados para melhorar a qualidade desse intercâmbio entre alunos e a Instituição.

Em relação à avaliação dos docentes quanto ao atendimento, alguns itens foram apontados como fragilidade ou item a ser melhorado, mas todos eles com uma alta porcentagem de marcações na alternativa “não sei responder/ não se aplica/”, o que indica, na verdade, não uma avaliação negativa do atendimento do setor, mas o desconhecimento sobre esse atendimento, pelo fato de os professores não terem necessidade de recorrer a esses setores. Os setores apontados como **fragilidade** pelos professores são: registro de diplomas, setor de compras, setor de patrimônio, setor de informática. Como **item a ser melhorado**, foram indicados: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Assessoria de Comunicação, Assessoria Jurídica/Procuradoria e Tesouraria.

CÂMPUS CAIAPÔNIA

Inicialmente, é importante apontar que os acadêmicos do Câmpus Caiapônia fizeram uma avaliação muito negativa da infraestrutura. Dos 61 aspectos avaliados nesta dimensão, apenas quatro foram classificados como item a ser melhorado e três como potencialidade. Todos os demais quesitos foram considerados fragilidade, o que merece uma avaliação mais particular dessa insatisfação para ações de melhoria. Já os professores reconhecem dezenove potencialidades na infraestrutura, mas isso também é um índice baixo de avaliação.

Em relação às SALAS DE AULA, apenas o item iluminação foi considerado **item a ser melhorado**, enquanto todos os demais foram apontados como **fragilidade** pelos alunos. Esse resultado parece revelar que o ambiente físico para o processo de ensino e aprendizagem não é confortável nem satisfatório do ponto de vista do bem-estar dos discentes. Nesse quesito, os professores apontaram como **potencialidade**:

- Sala com espaço suficiente para atender o número de alunos;
- Limpeza;

- Iluminação.

São **itens a serem melhorados**:

- Quantidade de salas para atender a demanda;
- Pontos de energia;
- Nível de ruído.

São **fragilidades**:

- Climatização;
- Cadeiras confortáveis.

No que se refere a EQUIPAMENTOS DE APOIO DIDÁTICO, os três itens foram considerados **fragilidade** pelos alunos: relação quantidade x qualidade e adequação para todas as disciplinas, acesso aos recursos técnicos e pedagógicos e disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao câmpus. As respostas dos professores divergem dos alunos: eles veem como **potencialidade** o acesso aos recursos técnicos e pedagógicos, como **item a ser melhorado** a relação quantidade x qualidade e adequação para todas as disciplinas, e **fragilidade** os itens técnicos para suporte dos recursos e disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao câmpus. Contudo, 41,67% dos docentes assinalaram a alternativa “não sei responder/ não se aplica” para esse último item, revelando que não conhecem esse serviço de transporte ou não precisam dele.

Para os discentes, os quesitos avaliados quanto aos LABORATÓRIOS de Caiapônia foram apontados como **fragilidades**. São eles: quantidade, qualidade (manutenção, acústica, climatização, ventilação, etc.), equipamentos (quantidade e qualidade), materiais utilizados ou de manutenção e técnico ou monitor de apoio. Para os acadêmicos, são **itens a serem melhorados** a quantidade e a qualidade dos equipamentos e os materiais utilizados ou de manutenção. Os demais aspectos avaliados foram considerados **fragilidade**. Esses dados merecem consideração e apontam a necessidade de uma revisão do que tem sido feito pelos laboratórios nesse câmpus.

No que diz respeito à QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA, para os alunos há duas **potencialidades**: eficiência, presteza e educação no atendimento e iluminação. Limpeza e acesso ao acervo de livros e periódicos foram considerados **itens a serem melhorados**. Foram apontados como **fragilidades**:

- Acervo de livros e periódicos;
- Prazo para devolução;
- Nível de ruído (interno e externo);
- Climatização;
- Mesas e assentos;
- Tamanho da biblioteca;
- Espaço para estudos em grupo ou individual;
- Guarda-volumes;
- Equipamento de informática;
- Procedimentos para reservas e empréstimos;
- Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais).

Para os docentes, são **potencialidades**:

- Iluminação;
- Acesso ao acervo de livros e periódicos;
- Procedimentos para reservas e empréstimos;
- Eficiência, presteza e educação no atendimento;
- Limpeza.

São **itens a serem melhorados**: equipamentos de informática, mesas e assentos e prazo para devolução.

As **fragilidades** apontadas pelos professores quanto aos serviços da biblioteca foram:

- Guarda-volumes;
- Tamanho da biblioteca;
- Climatização;
- Acervo de livros e periódicos;
- Nível de ruído (interno e externo);
- Espaços para estudo em grupo ou individual;
- Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais).

Quanto ao item “guarda-volumes”, cerca de 60% dos professores assinalaram “não sei responder/não se aplica”, o que na verdade indica desconhecimento quanto a esse serviço e não desaprovação.

Percebe-se que a comunidade acadêmica de Caiapônia tem várias ressalvas com relação à biblioteca do câmpus, mais especificamente quanto ao espaço físico e condições de conforto para estudo.

Como no Câmpus Aparecida, os alunos consideram as CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE como **fragilidades** (acessos e condições de ensino e aprendizagem para pessoas com deficiência na UniRV). Já os docentes entenderam esse quesito como uma **potencialidade**. Seria importante descobrir por que professores e alunos desse câmpus têm visões tão distintas quanto a esse tópico.

Todos os itens relativos aos SERVIÇOS DO CÂMPUS foram considerados **fragilidades** pelos acadêmicos:

- Limpeza;
- Manutenção do câmpus;
- Sanitários;
- Segurança;
- Sinalização;
- Bebedouros;
- Área de convivência;
- Auditórios;
- Estacionamento;
- Vias de acesso dentro do câmpus.

Os dados dos professores revelam maior variação nesse ponto. Foram considerados **potencialidades** por eles: limpeza e manutenção do câmpus. Os itens a serem melhorados são: área de convivência, sanitários e vias de acesso dentro do câmpus. Todos os demais itens foram considerados **fragilidades**.

O ACESSO À INTERNET PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS também foi apontado como uma **fragilidade** tanto por alunos quanto por professores.

Para os discentes, em relação ao ATENDIMENTO NOS SETORES da Universidade, o setor de protocolo/central de atendimento foi classificado como **potencialidade**. O setor de bolsas foi apontado como **item a ser melhorado** e os

demais como **fragilidade**. Mais uma vez, observa-se a insatisfação dos acadêmicos com o atendimento nos vários setores, que pode ser originada da distância física que dificulta esses serviços.

Os professores apontam como potencialidades para esse quesito:

- Secretaria de Registro e Controlo Acadêmico;
- Protocolo/Central de Atendimento;
- Pró-Reitoria de Graduação;
- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento;
- Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;
- Reitoria.

Para eles, são **itens a serem melhorados**: Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Vale ressaltar que esses dois itens receberam elevado índice de assinalações na alternativa “não sei responder/não se aplica” (41,67%), o que indica que, na verdade, os professores não conhecem ou não se sentiram em condições de avaliar o trabalho dessas instâncias.

As **fragilidades** apontadas pelos professores de Caiapônia foram:

- Setor de informática;
- Setor de compras;
- Assessoria de comunicação;
- Assessoria jurídica/procuradoria;
- Tesouraria;
- Subsecretarias de cursos;
- Coordenadoria financeira;
- Registro de diplomas;
- Telefonia;
- Setor de patrimônio.

Contudo, mais uma vez, houve elevado índice de marcação da alternativa “não sei responder/não se aplica” (no mínimo, 33,33%) para esses itens. Pode-se imaginar que os professores não conhecem os serviços dessas áreas ou que, pela distância física de Rio Verde, não tenham condições de fazer uma avaliação mais precisa.

CÂMPUS GOIANÉSIA

Do mesmo modo que o Câmpus Aparecida, o Câmpus Goianésia conta com apenas o curso de Medicina e participa da avaliação institucional pela primeira vez.

No que tange às SALAS DE AULA, os resultados indicam como **potencialidades**, de acordo com os discentes:

- Limpeza;
- Iluminação.

Os **itens a serem melhorados** são:

- Carteiras confortáveis;
- Sala com espaço suficiente para atender o número de alunos;
- Nível de ruído;
- Pontos de energia.

As **fragilidades** são:

- Climatização;
- Quantidade suficiente para atender a demanda.

Para os docentes desse câmpus, são **potencialidades**:

- Climatização;
- Carteiras confortáveis;
- Limpeza;
- Sala com espaço suficiente para atender o número de alunos;
- Iluminação;
- Quantidade suficiente para atender a demanda.

São **itens a serem melhorados**: nível de ruído e pontos de energia. Não foram apontadas fragilidades quanto às salas de aula pelos professores.

O quesito EQUIPAMENTOS DE APOIO DIDÁTICO foi avaliado como **fragilidade** pelos acadêmicos nos três itens avaliados: relação quantidade x qualidade e adequação para todas as disciplinas, acesso aos recursos técnicos e pedagógicos e disponibilidade de transporte para atender as necessidades acadêmicas externas ao

câmpus. Para os docentes, apenas o item referente à disponibilidade de transporte se classifica como **item a ser melhorado**. Os demais foram avaliados como **potencialidades**.

Em relação aos LABORATÓRIOS, a avaliação dos discentes foi negativa. Os itens: quantidade de laboratórios, equipamentos (quantidade e qualidade), materiais utilizados ou de manutenção e monitor ou técnico de apoio foram considerados **fragilidades**. A qualidade (manutenção, climatização, ventilação, acústica, etc.) aparece como **item a ser melhorado**. Para os professores, só há **potencialidades** nesse quesito.

Para os acadêmicos, as **potencialidades** da QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA do câmpus são:

- Nível de ruído (interno e externo);
- Eficiência, presteza e educação no atendimento;
- Climatização;
- Mesas e assentos;
- Limpeza;
- Iluminação.

Os **itens a serem melhorados** são:

- Prazo para devolução;
- Procedimentos para reservas e empréstimos;
- Acesso ao acervo de livros e periódicos.

As **fragilidades** neste setor, de acordo com os acadêmicos, são:

- Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais);
- Equipamentos de informática;
- Guarda-volumes;
- Espaço para estudos em grupo ou individual;
- Tamanho da biblioteca;
- Acervo de livros e periódicos.

Já os professores tiveram uma avaliação da biblioteca mais positiva, com apenas duas **fragilidades**: acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais) e guarda-volumes. Este item recebeu 58% de respostas “não sei

responder/não se aplica”. São **itens a serem melhorados** para esse grupo: tamanho da biblioteca e espaço para estudos em grupo ou individual. Os outros itens foram apontados como potencialidade.

Como nos dois câmpus anteriores, as CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE também foram consideradas **fragilidade** pelos alunos, tanto no que diz respeito ao acesso para as pessoas com deficiência quanto às condições de ensino e aprendizagem para esses alunos. Os professores consideram os acessos para pessoas com deficiência uma **fragilidade** e as condições de ensino e aprendizagem como **item a ser melhorado**, porém este último recebeu 33,33% de respostas “não sei responder/não se aplica”, o que revela certo desconhecimento desse aspecto por parte dos docentes.

Sobre os SERVIÇOS DO CÂMPUS, os acadêmicos apontaram como potencialidade:

- Limpeza;
- Sanitários.

Como **itens a serem melhorados**, foram indicados:

- Segurança;
- Sinalização;
- Manutenção do câmpus;
- Auditórios.

As **fragilidades** são:

- Vias de acesso dentro do câmpus;
- Estacionamento;
- Área de convivência;
- Bebedouros.

Para os docentes, apenas o estacionamento é uma **fragilidade**. As vias de acesso dentro do câmpus aparecem como **item a ser melhorado**, mas com 33,33% de respostas “não sei responder/não se aplica”.

O ACESSO À INTERNET PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS também foi apontado como **fragilidade** pelos discentes. Já os docentes consideram o acesso um **item a ser melhorado**.

Sobre o ATENDIMENTO DOS DIVERSOS SETORES, para os acadêmicos, a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico ficou classificada como **item a ser melhorado**, mas todos os demais foram avaliados como **fragilidade**. Observa-se que este item foi mal avaliado pelos acadêmicos dos três câmpus externos, isto é, distantes das instâncias da administração superior e de outros serviços. Porém, é preciso chamar a atenção para o fato de que esses setores avaliados como fragilidade obtiveram entre 24% e 59% de respostas no item “não sei responder/não se aplica”. Portanto, pode-se deduzir que, na verdade, esses setores necessariamente não foram mal avaliados, mas que o aluno simplesmente não se sentiu em condição de avaliar o atendimento desses setores porque não recorreu a eles. Em Caiapônia, o índice de resposta neste mesmo item foi mais baixo, mas também significativo em alguns dos setores avaliados (de 30 a 38%). Em Aparecida, o item “não sei responder/não se aplica” obteve índices entre 29% e 62% para a avaliação do atendimento dos vários setores da Instituição. Assim, é possível concluir que, apesar de a distância desses câmpus poder interferir no acesso aos serviços prestados, é provável que os alunos não tenham recorrido a esses serviços, e por essa razão não tenham condições de avaliá-los.

Sobre o atendimento nos setores, os professores apontaram como **potencialidades**:

- Secretaria de Controle e Registro Acadêmico;
- Coordenadoria financeira;
- Subsecretarias dos cursos;
- Protocolo/Central de Atendimento;
- Telefonia;
- Setor de informática;
- Reitoria.

Todos os demais itens desse quesito foram apontados como **itens a serem melhorados** ou **fragilidades**, mas com alto número de respostas na alternativa “não sei responder/não se aplica” (de 41,67% a 83%). Assim, as mesmas considerações feitas a respeito da avaliação dos acadêmicos podem ser feitas sobre esse item.

CÂMPUS RIO VERDE

No Câmpus Rio Verde, encontra-se a maioria dos cursos oferecidos pela Instituição, tanto no período diurno quanto noturno. Como já houve outras avaliações neste câmpus, é possível comparar os resultados atuais com os do relatório passado (período 2012/2014).

Em relação às SALAS DE AULA, observa-se que houve uma melhora significativa na avaliação dos acadêmicos. Enquanto no período avaliativo anterior apenas iluminação e limpeza apareciam como **potencialidade**, agora, além desses itens, também aparecem climatização, sala com espaço suficiente para atender o número de alunos e quantidade suficiente para atender a demanda. Sem dúvida, uma evolução que reconhece o esforço da Universidade na melhoria da infraestrutura, principalmente com a construção de novos prédios.

Conforto das carteiras, nível de ruído e pontos de energia, que antes apareciam como fragilidade, neste momento foram considerados **itens a serem melhorados**, o que já indica um salto de qualidade.

Para os docentes, apenas pontos de energia são considerados **item a ser melhorado**; os demais são **potencialidades**, resultado também significativamente mais positivo que o da avaliação anterior.

Quanto aos EQUIPAMENTOS DE APOIO DIDÁTICO, foram indicados como **itens a serem melhorados** a relação quantidade x qualidade e adequação para todas as disciplinas e acesso aos recursos técnicos e pedagógicos, itens que os acadêmicos consideraram fragilidade na avaliação anterior. Disponibilidade de transporte para atender as necessidades externas ao câmpus foi apontada como **fragilidade** (esse item não existia no questionário de avaliação anterior). Para os professores, todos os quesitos são **potencialidade** com exceção do item “disponibilidade de transporte para atender as necessidades externas ao câmpus”, apontado como **fragilidade**, porém com 28,24% de respostas na alternativa “não sei responder/não se aplica”. Esse número pode revelar desconhecimento do professor sobre esse serviço, ou que ele não utiliza esse transporte. Esse resultado também apresentou evolução positiva quanto ao período avaliativo anterior.

No que tange aos LABORATÓRIOS, houve uma evolução positiva na avaliação dos acadêmicos. Enquanto no relatório anterior todos os itens avaliados apareciam como fragilidade, agora a única **fragilidade** apontada foi a quantidade de laboratórios. Os

itens qualidade (climatização, manutenção, acústica, ventilação, etc.), equipamentos (quantidade e qualidade), materiais utilizados ou de manutenção e técnico ou monitor para apoio foram classificados como **itens a serem melhorados**. Apesar da melhora na avaliação, é importante continuar os esforços no avanço dos laboratórios, uma vez que nenhum item foi considerado potencialidade.

Para os docentes, são **itens a serem melhorados**: técnico ou monitor para apoio, quantidade de laboratórios e qualidade (climatização, manutenção, acústica, ventilação, etc.). Equipamentos e materiais foram considerados **potencialidades**, resultado mais positivo que na avaliação anterior. Percebe-se uma evolução da Universidade em relação aos laboratórios, mas ainda há espaço para melhorias nessa área.

Quanto à avaliação da BIBLIOTECA CENTRAL, constata-se que houve mais um avanço em relação ao período avaliativo anterior, sendo este o segundo período consecutivo em que se nota melhora na avaliação deste setor. Das quinze perguntas feitas sobre a biblioteca, apenas duas (acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais) e equipamentos de informática) ficaram classificadas como **item a ser melhorado**. Todos os demais pontos avaliados foram considerados **potencialidade** pelos acadêmicos.

Os docentes apontaram apenas um **item a ser melhorado** (acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais)) e os demais são **potencialidades**. Importante observar que o acervo deixou de aparecer como fragilidade, o que foi constante nas avaliações anteriores e pode ser um balizador dos investimentos feitos pela Instituição nesse aspecto.

Quanto às CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE, os acessos para pessoas com deficiência no Câmpus Rio Verde foram considerados, por docentes e discentes, **item a ser melhorado** e no período anterior, esse item aparecia como fragilidade. Essa evolução talvez se deva à construção de uma calçada/passarela interligando alguns blocos do câmpus e também à existência de um elevador no bloco VI, inaugurado em 2017. No entanto, as condições de ensino aprendizagem para esses alunos continuam aparecendo como **fragilidade** para professores e acadêmicos. Nos últimos três relatórios, esse item é avaliado negativamente, o que indica que a Instituição não evoluiu neste quesito.

Os SERVIÇOS DO CÂMPUS foram mais bem avaliados neste período avaliativo do que no anterior, quando os acadêmicos, então, identificavam apenas uma potencialidade: a limpeza. Os itens agora identificados como **potencialidades** são:

- Vias de acesso dentro do câmpus;
- Sanitários;
- Auditórios;
- Manutenção do câmpus;
- Limpeza;
- Bebedouros.

Os **itens a serem melhorados** são:

- Segurança;
- Sinalização;
- Área de convivência;
- Estacionamento.

Os professores apontam apenas um **item a ser melhorado**: área de convivência, considerando os outros como **potencialidades**, o que também revela maior satisfação com os serviços do câmpus em relação ao período anterior.

O ACESSO À INTERNET PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS também é considerado uma **fragilidade** pelos acadêmicos e professores, assim como nos outros câmpus, repetindo-se o mesmo resultado da avaliação de 2011/2012 e 2013/2014. Outro aspecto da Instituição que aguarda melhoria.

Sobre o ATENDIMENTO NOS DIVERSOS SETORES da Instituição, foram vistos como **potencialidade** pelos acadêmicos:

- Subsecretarias dos cursos;
- Tesouraria;
- Setor de cobrança;
- Protocolo/ Central de atendimento.

Foram apontados como **item a ser melhorado**:

- Setor de bolsas;
- Setor de informática;
- Telefonia;
- Assessoria de comunicação;

- Secretaria de registro e controle acadêmico.

É importante ressaltar que a Assessoria de Comunicação recebeu 25,28% no item “não sei responder/não se aplica”, e o mesmo fato ocorreu com o Setor de informática, mas com índice de 19,96%. Pode-se entender que, na verdade, os acadêmicos não estão insatisfeitos com os serviços, mas apenas não sabem responder porque não precisaram recorrer a esses setores.

As **fragilidades** apontadas foram:

- Assessoria jurídica/Procuradoria;
- Registro de diplomas;
- Todas as Pró-Reitorias, Reitoria e Vice-Reitoria.

Mais uma vez, é importante esclarecer que esses setores receberam de 27,19% a 34,68% de respostas no item “não sei responder/não se aplica”, o que pode revelar que os acadêmicos não se sentem aptos a avaliar esses setores porque não recorreram a eles.

Para os professores, há apenas três setores apontados como **fragilidade** (registro de diplomas, setor de patrimônio e setor de compras) e um como **item a ser melhorado** (Assessoria Jurídica/ Procuradoria), todos com alto índice de respostas “não sei responder/não se aplica” (de 43 a 50%). Portanto, não é possível concluir que o atendimento nesses setores seja insatisfatório.

Em relação ao relatório do período anterior, não é possível fazer uma comparação, já que no período 2013/2014, as perguntas do questionário visavam à avaliação da infraestrutura dos setores, e neste novo questionário as perguntas almejam avaliar os serviços prestados pelos diversos setores.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ACADÊMICOS – 2017/2

No final do segundo semestre de 2017, os acadêmicos da Universidade tiveram, mais uma vez, oportunidade de avaliar seus professores. É importante ressaltar que: o acadêmico respondente não é identificado, isto é, o professor avaliado não tem como identificar como o aluno respondeu cada um dos dezenove quesitos; os docentes receberão os resultados no primeiro semestre de 2018; os diretores das faculdades também têm acesso aos resultados individuais de cada docente.

A Comissão Própria de Avaliação tem acesso aos resultados gerais, isto é, à média de respostas dadas pelos alunos em cada câmpus da Instituição. De modo geral,

os docentes foram avaliados de forma positiva pelos acadêmicos em todos os dezenove itens de avaliação.

No Câmpus Aparecida, onde só funciona o curso de Medicina, a somatória mais baixa de respostas “ótimo” e “bom” foi de 71% e a mais alta foi de 85%, aproximadamente. Outro câmpus onde só há Medicina, Goianésia apresentou resultados semelhantes: a somatória mais baixa de respostas “ótimo” e “bom” foi de 71% e a mais alta de 81%, aproximadamente. No Câmpus Caiapônia, a somatória mais baixa foi 80% e a mais alta, 88%, aproximadamente. Em relação ao Câmpus Rio Verde, a somatória mais baixa foi de 80% e a mais alta, 84%, aproximadamente.

Pode-se, assim, dizer que há alto índice de satisfação geral dos acadêmicos quanto ao desempenho dos professores. Contudo, é importante observar que os resultados aqui apresentados são média geral e que os resultados individuais podem variar consideravelmente. É necessário que cada docente avalie os dados dessa avaliação e pondere sobre seu próprio desempenho, refletindo sobre sua evolução na jornada do magistério. Também é importante que os diretores reflitam sobre os resultados dos professores de seu curso, evitando julgamentos apressados e superficiais e permitindo aos docentes que apresentem sua interpretação de eventuais avaliações negativas, na tentativa de se construir um processo de construção profissional compartilhado, de aprendizado e reflexão sobre os aspectos que devem ser melhorados na prática docente.

Além dos dados quantitativos aqui apresentados, há no formulário respondido pelos acadêmicos espaço para sugestões, elogios e críticas quanto ao trabalho dos docentes. A análise desses comentários pode ser útil não só aos docentes, mas também à faculdade, uma vez que dificuldades quanto à matriz curricular e relacionamento com os gestores e professores podem ser manifestadas pelos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação considera que houve uma leve evolução na Instituição ao se comparar os resultados da etapa avaliativa 2013/2014 aos da etapa 2015/2017, tornando-se perceptível que a comunidade acadêmica tem uma visão mais positiva da gestão e das ações encaminhadas ou realizadas nos últimos anos.

Sobre o próprio processo de avaliação, esta Comissão entende que, nesta etapa, houve maior interesse e menor rejeição dos setores da Universidade pela autoavaliação, o que se constatou com o maior percentual de respondentes ao questionário desde a implantação da autoavaliação. Além disso, exigiu-se menor esforço neste período para se alcançar a meta da amostra necessária na pesquisa de campo. Acredita-se que a resistência inicial ao processo avaliativo esteja superada, e que se caminha daqui em diante em busca de garantir compromisso dos diversos setores para responder o questionário de avaliação de maneira mais responsável e verdadeira. Constata-se, assim, a evolução de uma cultura de avaliação que se instala na Instituição.

Contudo, é importante salientar que o público de acadêmicos é rotativo, com entrada e saída constante de elementos, o que demanda um trabalho contínuo de conscientização dos ingressantes sobre o processo avaliativo.

Observa-se que a pesquisa e a extensão da Universidade são áreas que requerem maior atenção, com políticas mais claras e um incentivo mais robusto.

Após o levantamento e a análise dos dados coletados, faz-se necessário retomar as recomendações feitas pela CPA aos gestores da Instituição. Sugere-se que:

- à medida que os gestores utilizem os resultados do processo de avaliação para o planejamento das políticas institucionais, isto venha a ser divulgado entre os discentes;
- sejam realizadas ações para dar visibilidade maior aos projetos de extensão desenvolvidos, como reportagens de divulgação no *site* da Instituição e também em mídias variadas de maior circulação local;
- as políticas de extensão devem contemplar também atividades que possam ser desenvolvidas no período (turno) das aulas e nos finais de semana, como incentivo aos alunos que trabalham e não podem participar durante o período diurno, principalmente para os discentes de cursos noturnos;
- palestrantes que desenvolvam pesquisas na área de educação e tecnologia continuem sendo trazidos para encontros com os docentes, visando à dinamização e utilização de recursos tecnológicos em sala de aula;
- a recém-criada Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis crie e fortaleça uma política de apoio psicopedagógico com serviços de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

- as faculdades revisem seus programas, no sentido de incluir textos clássicos que contribuam para a compreensão de teorias específicas e promover uma atualização bibliográfica;
- maiores incentivos sejam oferecidos para pesquisa e extensão, como mais bolsas para iniciação científica, divulgação da importância da pesquisa e extensão para docentes e discentes por meio de redes sociais, panfletos e *sites*. O desenvolvimento de políticas de dedicação exclusiva e políticas de incentivo específicas para pesquisadores e para extensão se faz necessário;
- haja uma escuta mais ativa de diretores, pró-reitores, vice-reitoria e Reitoria, bem como reuniões com DCE e CAs, no sentido de dar voz aos discentes e aos seus anseios,
- seja dada maior atenção ao plano de carreira de todos os servidores da IES;
- haja melhor divulgação das decisões tomadas e das atividades dos órgãos colegiados, até para que os critérios seguidos nas tomadas de decisão fiquem mais claros para a comunidade acadêmica;
- seja dada atenção especial na elaboração de projetos que venham a potencializar os seguintes aspectos: divulgação e preservação da Memória e do Patrimônio cultural da cidade; alinhamento da formação profissional em relação às necessidades do mercado de trabalho; ampliação das parcerias estratégicas com a comunidade produtiva local; potencialização da aplicação dos conhecimentos científicos no desenvolvimento socioeconômico, bem como ações efetivas que possam impactar em resultados no desenvolvimento local.
- seja repensado todo o processo de instauração e fortalecimento da extensão na atuação da Universidade;
- haja maior integração dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão, o que ainda não é uma realidade para a maioria dos discentes. Evidentemente essa realidade difere de curso para curso, mas é inegável que a Instituição necessita fortalecer a relação entre esses três aspectos.
- haja maior divulgação das políticas de atendimento aos discentes para que conheçam as formas de auxílio à sua permanência na Instituição;

- seja implementado um projeto de coleta seletiva de lixo nos câmpus da Universidade, que poderá inclusive servir como geração de renda;
- seja dada maior atenção à área de informática da Instituição, não só com acesso a internet e computadores de qualidade, mas também com a aquisição e manutenção de aplicativos necessários à formação de cada curso e/ou disciplina especificamente. O acesso à internet foi apontado como fragilidade em todos os câmpus;
- sejam instalados mais pontos de energia em salas de aula e bibliotecas em todos os câmpus, já que essa é uma queixa recorrente;
- seja dada atenção mais efetiva aos problemas de infraestrutura do Câmpus Caiapônia, uma vez que a avaliação desta dimensão foi muito negativa tanto da parte de discentes como docentes;
- em relação à biblioteca central, sejam instaladas estantes compatíveis com o peso a ser suportado, bem como bibliocantos adequados; seja realizada a manutenção dos aparelhos de ar-condicionado ou se pense em uma forma complementar de melhorar a climatização do local;
- seja gerado boleto com código de barras para pagamento de multas de biblioteca, de modo que os usuários tenham mais opções de locais de pagamento além da tesouraria;
- em relação à infraestrutura do Câmpus Aparecida, seja dada atenção à quantidade de laboratórios e condições de acessibilidade, além de revisão de toda a estrutura da biblioteca;
- no que concerne o Câmpus Goianésia, seja aprimorado o acervo da biblioteca, as condições de acessibilidade, estacionamento e a disponibilidade de transporte para atividades externas ao câmpus;
- em relação ao Câmpus Rio Verde, sejam criados mecanismos que colaborem com a aprendizagem de alunos portadores de deficiência e assistência para acadêmicos com dificuldades de aprendizagem. Os laboratórios foram mais bem avaliados agora do que no período anterior, mas ainda são apontados, em geral, como item a ser melhorado, o que requer atenção.

Este relatório também faz recomendações à CPA. Sugere-se que:

- os laboratórios sejam avaliados por curso, para que a gestão da Universidade possa identificar melhor onde estão e por que existem focos de insatisfação quanto a essa área;
- mecanismos de cadastro dos servidores técnicos administrativos no SEI devem ser criados para que se possa usar um único veículo de coleta de dados para a avaliação quantitativa;
- o atendimento nos diversos setores da Universidade sejam avaliados pontualmente nos próprios setores por membros da comunidade que ali tenham sido atendidos e que se retirem do questionário os itens relativos a essa avaliação, uma vez que não têm permitido uma avaliação conclusiva;
- materiais de divulgação sejam elaborados, associados à intensificação do trabalho presencial para apresentação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional.

Espera-se que este relatório possa contribuir para a evolução da UniRV nos três eixos norteadores do trabalho universitário – ensino, pesquisa e extensão – bem como na gestão da Instituição de modo geral, buscando-se maior satisfação em todos os setores da comunidade acadêmica.

Rio Verde, 20 de março de 2018.